

Autores
Gabriele Granada Veleda
Gilberto Silva Santos
Daiany Cristiny Ramos
Marina Zavadzki
Isabela Gohl
Karina Bueno
Rafael Kutianski Correa

CONTAR: ***Letras, Números, Histórias***



União da Vitória, Paraná
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UNESPAR, PR, Brasil

C759 Veleda, Gabriele Granada [et.al]

Contar: Letras, números e histórias/ Coordenado por Gabriele Granada Veleda. 1. ed. União da Vitória, 2025.
88 p.

ISBN: 978-65-977112-0-8

1. Educação – aspectos sociais 2. Projetos sociais.
3. Educação e lazer I. Título.

CDD 370.115

Vanessa Henriques Veloso Misiê – Bibliotecária – CRB9 - 1916/0

Índice para o catálogo sistemático:

1 – Educação popular: 370.115

2 – Educação e lazer: 370.116

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
AUTORES	06
ATIVIDADES REALIZADAS	10
1. Memórias e Saberes: o começo de uma jornada	12
2. Arte e Tradição: Páscoa com afeto.....	19
3. Explorando o Saber: Um dia de descobertas.....	30
4. Matemática com Elegância: jogos e desafios interativos.....	42
5. Arraiá da Amizade: Celebração e Integração.....	47
6. Cinema e sabores da vida.....	51
7. Histórias de um Projeto: experiências e receitas que ficam.....	54
EXPERIÊNCIAS.....	60
RELATO DOS BOLSISTAS.....	61
EVIDÊNCIAS.....	68
ENCERRAMENTO.....	83
REFERÊNCIAS.....	85

APRESENTAÇÃO

O projeto *Contar: Letras, Números, Histórias* é uma parceria entre a Associação de Amor e Apoio ao Idoso (AMAI), da cidade de Cruz Machado (Paraná), e a Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de União da Vitória. Seu principal objetivo é melhorar a qualidade de vida e a saúde mental dos idosos por meio de atividades lúdicas desenvolvidas de forma multidisciplinar. Essas atividades buscam promover melhorias na agilidade mental, na capacidade cognitiva e na recuperação de memórias históricas entre a população idosa da localidade.

O projeto se insere no contexto do Plano Nacional de Extensão Universitária, articulando ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Educação, Sociedade e Economia, com ênfase na promoção da saúde. Vinculado aos cursos de Licenciatura em Letras – Português/Espanhol e Licenciatura em Matemática, o *Contar* representa a integração de saberes acadêmicos e comunitários por meio de práticas colaborativas e socialmente transformadoras.

O aumento da expectativa de vida no Brasil tem ampliado a necessidade de ações voltadas ao envelhecimento ativo, à inclusão social e à promoção da saúde mental. Nesse cenário, o projeto *Contar* busca contribuir para o bem-estar das pessoas idosas, valorizando o convívio social, o fortalecimento de vínculos e a manutenção da memória individual e coletiva.

A parceria entre grupos de idosos já consolidados e a Unespar procura oferecer novas experiências, mediadas por professores e bolsistas, aproximando a tecnologia da produção de elementos lúdicos, como jogos de base matemática e desafios cognitivos, e do registro da memória dos indivíduos, compartilhada em redes sociais, valendo-se das tecnologias e dos recursos que a universidade possui. O uso dos recursos tecnológicos disponíveis na universidade contribui para a aproximação entre gerações e para um envelhecimento mais ativo e saudável.

Um dos diferenciais do projeto é a integração entre os cursos de Licenciatura em Matemática e em Letras – Português/Espanhol, que unem suas especificidades na construção das atividades. Enquanto a Matemática contribui com a criação de jogos, desafios lógicos e recursos que estimulam o raciocínio, o curso de Letras amplia o trabalho com linguagem, leitura, escrita e produção de narrativas, favorecendo o resgate de histórias de vida e de memórias coletivas. Essa combinação sustenta o próprio nome do projeto: *Contar: Letras* (curso de Letras), *Números* (curso de

Matemática) e *Histórias* (memórias e vivências dos participantes), representando o diálogo entre conhecimento científico, expressão linguística e experiência humana.

Baseado nos princípios da Andragogia (Knowles, 1975; Mota, 2008), o projeto constitui-se como uma etapa na implementação de espaços de saúde mental e de recuperação da memória histórica, por meio de encontros de fácil replicabilidade na extensão do estado do Paraná. Essa primeira experiência busca estabelecer uma metodologia capaz de produzir encontros lúdicos, com jogos e objetos tanto físicos quanto digitais, que promovam o desenvolvimento cognitivo. Além disso, combina técnicas narrativas que permitem registrar as relações dos idosos com o espaço da cidade, considerando que as memórias construídas em torno destes espaços, geográficos e simbólicos, encontram-se em contínuo processo de negociação e reformulação.

As atividades são planejadas e desenvolvidas de forma colaborativa entre professores, bolsistas e participantes, em encontros presenciais que combinam ludicidade, estimulação cognitiva e registro de memórias. Essa dinâmica reforça o caráter formativo, social e afetivo do projeto, fortalecendo os vínculos entre universidade e comunidade e ampliando o alcance das ações extensionistas. A dinâmica dos encontros e os tipos de técnicas e objetos utilizados constituem uma caixa de ferramentas metodológica compartilhada por meio deste e-book como modelo para possíveis organizações de unidades visando a promoção da saúde entre idosos no estado.

Espera-se que esse material seja útil a você, leitor(a), que busca ideias dinâmicas, inovadoras e educacionais para aplicar com o seu público.

Para mais atividades, basta escanear o QR Code abaixo:

Figura 1 - QR Code do perfil do projeto Contar no Instagram



Fonte: os autores

AUTORES



Gabriele Granada Veleda

Coordenadora do projeto *Contar: Letras, Números, Histórias* (USF)

E-mail: gabrielegranada@ies.unespar.edu.br

Formada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Pelotas - UFPEL (2007), mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2010) e Doutora em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG (2018). Desde 2012 é professora em Tempo Integral de Dedicação Exclusiva da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de União da Vitória, assumindo função de Chefe da Divisão de Extensão e Cultura do

Campus. Pesquisa na área da Educação Matemática, com foco na Modelagem Matemática na Educação Matemática e formação de professores. Nos últimos anos tem se dedicado também à extensão universitária, buscando favorecer o tripé ensino-pesquisa-extensão. Divide sua vida acadêmica com as funções maternais.

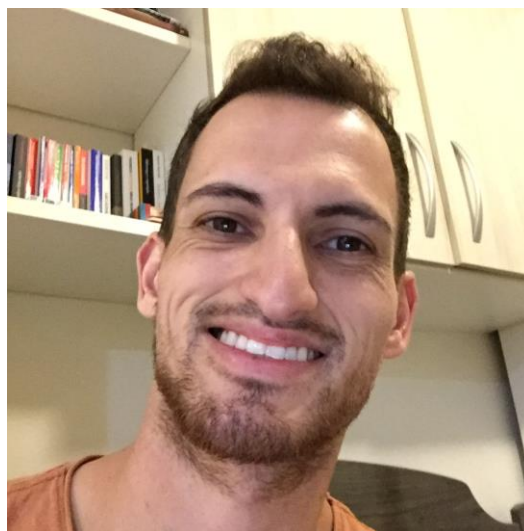
Gilberto Silva dos Santos

Professor no projeto *Contar: Letras, Números, Histórias* (USF)

E-mail: gilberto.santos@ies.unespar.edu.br

Professor Adjunto da UNESPAR, campus de União da Vitória e Doutor em Educação em Ciências (PPGEC/UFRGS) e Mestre em Educação em Ciências (PPGQVS/UFRGS) e Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisa as docências na Educação Matemática Contemporânea pelo viés das Filosofias da Diferença. Coordenador do grupo de pesquisa Skholé: educações e matemáticas e filosofias...

Integrante do grupo de pesquisa Praktiké: Educação e Currículo em Ciências e Matemática.





Daiany Cristiny Ramos

Professora no projeto *Contar: Letras, Números, Histórias* (USF)

E-mail: daiany.ramos@unespar.edu.br

Doutora pelo programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual de Londrina, Mestra pelo mesmo programa e graduada em licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Lavras. Atua como professora adjunta no colegiado de Matemática da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR- campus União da Vitória. Tem experiência com Educação à distância e possui interesse em pesquisas sobre Modelagem Matemática na Educação Matemática.

Marina Zavadzki

Professora Recém Formada em Letras Português e Espanhol e bolsista no projeto *Contar: Letras, Números, Histórias* (USF)

E-mail: zavadzkimari@gmail.com

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Pós-graduanda em Literatura e Ensino pela Universidade Estadual do Paraná, campus União da Vitória, (UNESPAR-UV). Possui Licenciatura em Letras Português e Espanhol pela Universidade Estadual do Paraná, campus União da Vitória - UNESPAR (2024). Atua como professora bolsista recém-graduada no projeto de extensão "Contar: Letras, Números, Histórias" da UNESPAR em parceria com o Programa Universidade Sem Fronteiras (USF). Também, atua como professora de Língua Espanhola e Língua Portuguesa (SEED-PR).





Karina Bueno

Acadêmica de Letras Português/Espanhol bolsista no projeto *Contar: Letras, Números, Histórias* (USF)

E-mail: karinabueno122@gmail.com

Tem 19 anos, mora no interior do distrito de Cruz Machado-PR (Santana), local onde o projeto foi realizado e é acadêmica do 2º ano do curso de Letras Português e Espanhol na UNESPAR, Campus de União da Vitória. Atua como bolsista da Capes no Programa de Iniciação à Docência (Pibid), como acadêmica bolsista do programa Universidade Sem Fronteiras (UFS) no projeto CONTAR: Letras, Números, Histórias e atuou como pesquisadora voluntária de Iniciação Científica PIC- UNESPAR (2024-2025).

Isabela Gohl

Acadêmica de Matemática bolsista do projeto *Contar: Letras, Números, Histórias* (USF)

E-mail: isa15gohl@gmail.com

Técnica em Informática formada no ensino médio integrado pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus União da Vitória. Atualmente, estudante de Licenciatura em Matemática na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) Campus União da Vitória. Integrante do grupo de estudo 'Skholè: educações e matemáticas e filosofias...'. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do projeto 'Contar: Letras, Números, Histórias' vinculado ao programa Universidade Sem Fronteiras.





Rafael Kutianski Correa

Acadêmico de Matemática bolsista no projeto *Contar, Letras, Números, Histórias* (USF)

E-mail: correa.k.rafael@gmail.com

Graduando em Licenciatura em Matemática pela UNESPAR, campus de União da Vitória, graduando em Engenharia da Computação pela UNINTER, Integrante do grupo de pesquisa Skholè: Educação e matemáticas e filosofias... Integrante do grupo de pesquisa Jogando com a Matemática. Bolsista do programa Universidade sem Fronteiras pelo projeto Contar: Letras, Números e Histórias. Participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Membros do projeto *Contar: Letras, Números, Histórias*



Fonte: acervo dos autores

ATIVIDADES REALIZADAS

Os encontros do projeto *Contar: Letras, Números, Histórias* ocorreram regularmente ao longo de sua execução, intercalando momentos de planejamento interno e atividades práticas junto ao grupo da Associação de Amor e Apoio ao Idoso (AMAI). A AMAI é composta por dois subgrupos: um localizado no centro de Cruz Machado e outro no Distrito de Santana, na zona rural. Assim, buscou-se alternar os encontros semanalmente entre os dois locais, de modo a abranger ambos os públicos e garantir a participação equitativa das idosas da cidade e do interior. Essa alternância também possibilitou ajustes contínuos nas atividades, adaptando-as às necessidades e características de cada subgrupo.

Como já mencionado, buscou-se seguir os pressupostos da Andragogia no desenvolvimento das ações (Rocha, 2012). Assim, priorizou-se atividades práticas e significativas, que considerassem os conhecimentos prévios, a autonomia e o contexto sociocultural e histórico das participantes. Os encontros valorizavam o trabalho em equipe, integrando o físico, o mental e o afetivo.

Antes do primeiro encontro prático, realizou-se visitas exploratórias nos dois subgrupos, desenvolvendo uma pesquisa de campo baseada em observações e escuta ativa. Buscou-se compreender as rotinas, as preferências e as atividades já existentes entre as participantes, de modo a articular as abordagens do projeto *Contar* às práticas que os subgrupos já realizavam.

Durante a visita exploratória, foi possível observar o perfil e a dinâmica de cada subgrupo. Ambos são compostos exclusivamente por vovós mulheres, que se reúnem semanalmente para realizar bordado, crochê, tricô, pintura, jogar bingo, preparar comidas e outras atividades de lazer, tornando esses encontros momentos regulares de interação e descontração. Cada grupo conta com cerca de 30 a 40 participantes, com idade média de 60 anos.

Percebeu-se que as participantes são católicas praticantes e muito devotas, além de existir uma rica mistura cultural de tradições polonesas e ucranianas. No subgrupo de Santana, as vovós costumam rezar e cantar em polonês, além de passar boa parte do tempo conversando nesse idioma. Isso demonstra como elas preservam elementos da cultura de seus antepassados, sobretudo, o idioma e as tradições católicas. Já no subgrupo do centro, a cultura ucraniana é mais presente. As

conversas foram produtivas para a equipe do projeto *Contar* aprender sobre costumes, culinária e histórias de ambos os povos.

No segundo encontro, após a visita exploratória, foi proporcionada uma dinâmica com o objetivo de conhecer melhor as participantes e perceber, também, o quanto elas se conheciam entre si. Vale ressaltar que duas integrantes do projeto *Contar* são naturais da cidade de Cruz Machado, o que facilitou os processos das atividades, pois conheciam o valor das datas comemorativas, festividades, cultura e tradições locais. Como esse encontro de atividades ocorreu próximo à Páscoa, optou-se por trabalhar essa temática, respeitando a religiosidade das vovós.

Após as celebrações pascais, a equipe organizou uma visita à Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, atendendo o desejo de muitas vovós que nunca haviam conhecido a universidade ou até mesmo a cidade de União da Vitória. O passeio incluiu a visita em pontos turísticos e oficinas integradas com outros cursos da universidade. As atividades despertaram a curiosidade e o encantamento nas vovós, especialmente ao observarem animais através de microscópios e ao visitarem a biblioteca polonesa, localizada na própria Unespar, sendo um espaço de grande interesse cultural para as visitantes.

Com o decorrer dos encontros e, após a coleta de narrativas e tradições, a equipe do projeto passou a focar em atividades de raciocínio lógico e cálculo matemático. As participantes conheceram um pouco da história da proporção áurea e do número de ouro, exercitando a mente enquanto relembavam conceitos e cálculos matemáticos usados no cotidiano. As proporções, inclusive, serviram de inspiração para a eleição da nova Miss Vovó e Miss Simpatia de Cruz Machado e Santana, em um momento de descontração e autoestima.

Com a chegada das festividades juninas, o próximo encontro foi marcado pela integração dos dois subgrupos com uma grande celebração coletiva, em parceria com a Prefeitura Municipal de Cruz Machado. A festa foi realizada no salão da AMAI e contou com jogos, danças e brincadeiras tradicionais, fortalecendo a autonomia, a autoestima, as estratégias cognitivas, os vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento.

Entre os aspectos mais bonitos observados nos subgrupos estava a tradição de rezar antes das refeições e o carinho dedicado às comidas preparadas para o encerramento de cada encontro. Os alimentos carregavam memórias afetivas profundas, evocadas tanto pelos sabores quanto pelo gesto da bênção. Nesse

contexto, no encontro seguinte a equipe trabalhou o filme *Nonnas* (2025), que retrata a redescoberta dos sabores e aromas da infância, utilizando-o como gatilho emocional e simbólico para as atividades seguintes.

Ambos os grupos assistiram ao filme em sessões de cinema improvisadas, com pipoca e chimarrão. A partir dessa experiência, propôs-se a produção de um livro de receitas afetivas, onde cada vovó compartilhou a sua receita especial e a história ligada a ela. O objetivo foi preservar saberes culinários e as memórias familiares de modo que não se percam com o passar do tempo.

Encerrou-se o ciclo de encontros com entrevistas avaliativas, nas quais as vovós expressaram carinho, gratidão e entusiasmo pelo projeto e pelos extensionistas. O encerramento não poderia ser diferente: um café da tarde inesquecível, repleto de afeto, risadas e histórias para contar.

Que tal conhecer cada uma dessas atividades mais de pertinho?

Acompanhe os próximos capítulos!

1. Memórias e Saberes: O Começo de Uma Jornada

☐ ***Enfoque:*** apresentações pessoais, resgate oral de histórias locais, roda de conversa e relatos sobre a preparação para a Páscoa.

☐ ***Atividades contempladas:***

- Dinâmica "verdadeiro ou falso?"
- Contação da lenda "O Diabo do Clube Floresta"
- Relatos de Páscoa

? Dinâmica “Verdadeiro ou Falso?”

Para dar início às atividades com os subgrupos, foi proposta a dinâmica “verdadeiro ou falso?”, que estimulou a interação e o raciocínio dos participantes.

☐ ***Objetivos da dinâmica***

- ✓ Quebrar o gelo entre a equipe e a comunidade
- ✓ Identificar o nível de familiaridade entre as participantes e estimular a socialização por meio das interações durante a atividade
- ✓ Estimular a memória e o raciocínio rápido

☐ ***Materiais/recursos necessários***

- ✓ Plaquinha verde escrita “certo”
- ✗ Plaquinha vermelha escrita “errado”
-  Fita para traçar uma linha no chão

☐ ***Encontro com a comunidade de Santana***

Para dar início à dinâmica, foram traçadas duas linhas com fita adesiva no chão, indicando um lado para a verdade e outro para a mentira, criando um espaço lúdico e interativo para os participantes. Para que as vovós soubessem qual era cada lado,

duas integrantes do projeto estavam segurando as plaquinhas, que foram confeccionadas anteriormente em papelão. Cada vovó apresentava-se, contando brevemente a sua história, misturando verdades e pequenas mentiras. As demais votavam, escolhendo se a história da colega era verdadeira ou falsa. Inicialmente, predominavam as verdades, mas à medida que elas sentiram-se mais à vontade, surgiram mentiras criativas, gerando risadas e surpresas. A dinâmica envolveu movimentos corporais e a agilidade mental, estimulando o raciocínio e desafiando as vovós a tomarem decisões rápidas.

□ ***Momento especial da história:***

Durante a dinâmica, uma senhorinha chamada Joanita, conhecida por suas invenções, nos surpreendeu com sua imaginação. Mesmo sendo uma das mais idosas do grupo, demonstrou toda a sua juventude ao revelar que havia encontrado um novo amor, o qual tinha lugar certo e até data de casamento marcada. Ela afirmava ter conhecido um rapaz de 19 anos, em uma festa na Linha dos Couros (localidade da região), onde ele se apaixonou por ela. O rapaz era militar e residia na cidade de União da Vitória e iria levá-la para morar com ele, mas exigiu que não deixasse de participar dos encontros das vovós em Santana. Ele possuía uma moto, na qual iria trazê-la aos encontros. A história foi tão rica em detalhes que todos nos encontramos pensativos: seria mesmo verdade? Nós, que já estávamos animados com a festa de casamento, a qual seria no Salão Paroquial de Santana, fomos decepcionados com a revelação: a história era totalmente fictícia. Entretanto, ela não deixou de ressaltar, quando questionada se estava à procura de um namorado “quem é que não gosta de amor?”.

Através da dinâmica descobriu-se que muitas vovós são viúvas e moram sozinhas ou com seus netos e/ou filhos. Elas relataram que participar dos encontros é uma maneira de sair da rotina e interagir. Assim, o projeto procurou expandir e reinventar as atividades já desenvolvidas pelas idosas, oferecendo novas experiências lúdicas e acessíveis que favorecessem o estímulo cognitivo e o resgate de memórias.

Imagem 1: dinâmica “verdadeiro ou falso”



Fonte: acervo dos autores

[?] Roda de Memórias - Histórias da Quaresma

Em seguida, realizou-se uma roda de memórias, momento em que as participantes compartilharam histórias e recordações sobre o tempo quaresmal.

[] Objetivo da atividade

✓ Resgatar memórias acerca do tempo quaresmal¹, buscando valorizar o conhecimento regional e transgeracional das vovós.

[] Materiais/recursos necessários

[?] Espaço e cadeiras para realizar uma roda de conversa

[] Elementos para ativar os conhecimentos prévios (trouxemos uma lenda conhecida na região: “O Diabo do Clube Floresta”

No final da brincadeira anterior (verdadeiro ou falso?), uma integrante do projeto *Contar* revelou ser a neta do Diabo do Clube Floresta. Ela narrou a história de que há anos, em uma noite misteriosa, o diabo invadiu um baile da cidade de União da Vitória². A sua avó contava que havia dançado com ele e encantado-se por sua beleza. Por coincidência, seu avô sumiu misteriosamente no Rio Iguaçu, sem que ninguém o encontrasse.

A lenda do Diabo do Clube Floresta, conhecida na região, foi contada para as vovós. Ao ouvir o relato intrigante e relacioná-lo com a lenda, todas se mostraram

¹ Período equivalente aos 40 dias que antecedem a Páscoa.

² Reza a lenda que tal baile estava acontecendo na noite de quinta-feira e madrugada de sexta-feira Santa no espaço denominado Clube Floresta na cidade de União da Vitória..

surpresas. Após o compartilhamento da leitura, a equipe convidou as vovós a dividirem suas histórias relacionadas ao tempo quaresmal.

Ao solicitar que compartilhassem suas histórias, esperava-se que surgissem lendas disseminadas na região, como relatos de pessoas que teriam criado rabo e cascos por saírem para dançar nesse período. Porém, não houve muitos relatos semelhantes, as vovós deram um novo rumo à discussão...

[?] *Tradição*

Os relatos das vovós que mais chamaram atenção abordaram os jejuns e sacrifícios praticados nesse período. Uma delas recordou que, na Sexta-Feira Santa, seu pai permitia que comesse apenas sardelas (peixes conservados em bastante sal), sem poder beber água em seguida, pois era o horário da missa. Quem precisasse levantar para ir ao banheiro enfrentava grandes dificuldades. Ela comentou que, após a primeira sede, as seguintes tornavam-se mais suportáveis, revelando resiliência e disciplina diante das tradições familiares. Outros depoimentos mencionaram experiências de cunho sobrenatural, como casos de pessoas que acreditavam ter recebido avisos sobre a própria morte ou despedidas de entes queridos pouco antes de falecerem. Embora não se tratassem de lendas tradicionais da Quaresma, essas narrativas evidenciaram a riqueza da memória afetiva e cultural das participantes. Nesse mesmo contexto, surgiram lembranças ligadas à Páscoa, como o costume de levar cestas de alimentos à missa, no Sábado de Aleluia, para serem abençoadas e comporem o café da manhã da data. A conversa se ampliou para outras tradições, entre elas a pintura de ovos e a confecção de cordeiros de manteiga – práticas que encantaram o grupo e despertaram doces recordações da infância.

□ *Construções para o próximo encontro*

Os ovos de Páscoa, chamados de *Pêssankas* ou *Pysankas*, a depender da localidade, são decorados em casa, tingidos e coloridos pelas próprias vovós. Elas relataram que no tempo de infância e juventude não havia chocolate, e, caso existisse, era de alto custo. Portanto, a felicidade delas era ganhar casquinhas de ovos de galinha para decorar, buscando agradar o coelhinho com suas artes.

Os cordeirinhos, esculpidos em manteiga com o uso de utensílios domésticos como colheres, facas e peneiras, são tradicionalmente levados à missa do Sábado de Aleluia para a bênção e consumidos na manhã do Domingo de Páscoa.

Durante os primeiros contatos com os grupos, antes do início das atividades, as vovós do centro da cidade relembrou os mesmos elementos, o que os tornou a

temática do encontro seguinte: planejou-se uma oficina para produção de ovos e cordeirinhos, relembrando os velhos tempos de infância.

Imagem 2: roda de conversa



Fonte: acervo dos autores

? Encerramento

Todas as vovós revelaram-se muito acolhedoras. Ao término do encontro, agradeceram pela visita e manifestaram alegria e expectativa em relação ao próximo. Como esperado, algumas estavam um pouco tímidas, mas ao longo das atividades essa timidez foi trabalhada de forma delicada e gradual.

Ao final do encontro cantou-se parabéns para a vovó Teresinha, a aniversariante do mês. Essa é uma das tradições do grupo, que mantém um mural com o calendário de aniversários, onde constam as datas de nascimento de cada participante. Independentemente do dia exato, cada vovó é convidada a trazer um bolo durante a semana ou o mês de seu aniversário, para celebrar o momento junto às demais companheiras. As vovós cantaram parabéns em português e em polonês, idioma que as acompanha desde a infância. Durante o café, todas realizaram uma oração para abençoar a comida, novamente nos dois idiomas, demonstrando que a devoção e a cultura polonesa são aspectos fortes da comunidade.

Na hora da despedida, todas se aproximaram com abraços, beijos e risadas, fazendo brincadeiras e demonstrando alegria pelo momento vivido. O clima de entusiasmo se intensificou com a expectativa da caça ao ovo-surpresa planejada para o próximo encontro, em que a vovó que encontrasse o ovo seria presenteada com a camiseta do projeto, conforme combinado anteriormente.

□ Encontro com o grupo do centro de Cruz Machado

Na prática com as vovós do centro da cidade, repetiu-se a dinâmica “verdadeiro ou falso?”, já realizada em Santana. Portanto, utilizou-se os mesmos materiais e partiu-se dos mesmos objetivos.

Nesse encontro estavam presentes 53 vovós, que se mostraram dispostas a participar, compartilhando suas verdades e suas pequenas mentiras. Houve até a presença do prefeito da cidade, que envolveu-se na dinâmica compartilhando sua falsa história, gerando muitos risos entre o subgrupo.

□ ***Momento especial da história:***

Uma senhora relatou que seus avós eram imigrantes italianos, traçando uma linha do tempo de sua etnia no Paraná. Ela explicou que, primeiramente, eles chegaram a Curitiba, cidade na qual estabeleceram sua vida; segundo ela, seu avô foi o primeiro a vender os famosos *gelatos* (sorvetes) na região. Sua avó teve 22 filhos, e ela, sendo filha de uma dessas filhas, continua compartilhando seus conhecimentos e tradições, agora na cidade de Cruz Machado. Ademais, contamos com a história da dona Irene, que foi professora da localidade por muitos anos e é mãe de quatro filhos, sendo o mais novo adotado. A professora, coordenadora do projeto, também tem três filhinhas adotivas e uma biológica, fato que deu origem a uma conversa emocionante sobre o amor materno.

Assim como em Santana, notou-se que todas demonstram grande valorização pela família. Além disso, percebeu-se que, diferente do distrito, as vovós do centro possuem mais costumes da cultura ucraniana do que da cultura polonesa.

No segundo momento do encontro, iniciamos com o subgrupo as oficinas de cordeirinhos de manteiga e de *pêssankas*. Mas isso é tema para o próximo capítulo!

Imagem 3: dinâmica “Verdadeiro ou Falso?” em Cruz Machado



Fonte: acervo dos autores

2. Arte e Tradição: Páscoa com afeto

☐ ***Enfoque:*** Oficinas manuais com técnicas antigas (tintas naturais) e técnicas atuais (tinta guache, canetinhas), buscando exercitar a coordenação motora, imaginação, estratégia, valorização de saberes tradicionais e afetividade.

☐ ***Atividades contempladas***

- Elaboração de ovos de Páscoa
- Elaboração de cordeirinhos de manteiga
- Compartilhamento de tradições ucranianas.

☐ ***Decoração de ovos de Páscoa***

No segundo momento de atividades do dia 27 de março de 2025, realizou-se oficinas práticas para elaboração de *pêssankas*.

☐ ***Objetivos da atividades***

- ✓ Registrar tradições e histórias
- ✓ Relembrar a infância
- ✓ Desenvolver a coordenação motora e a imaginação

☐ ***Materiais/recursos necessários***

- ☐ Cascas de ovos
- ☐ Seringa (para retirar o conteúdo do ovo)
- ☐ Cera de abelha
- ☐ Chama de vela (fonte de calor)
- ☐ Lápis para fazer o esboço dos desenhos
- ☐ Ponteiras de caneta de bico de pena em um cabo de madeira
- ☐ Tinta guache
- ☐ Canetinhas
- ☐ Papel crepom
- ☐ Pincéis
- ☐ Vinagre

□ Guardanapos

? Tradição

Cada ovo exige uma técnica específica. Os ovos com cascas mais escuras, por exemplo, são trabalhados com cera de abelha e, em seguida, são colocados no vinagre para desbotar. Depois do clareamento, a cera é retirada com o calor do fogo, que a faz derreter. A cada derretimento parcial, é preciso limpar com um guardanapo. Assim, a parte do desenho coberta pela cera mantém a cor escura original da casca, conferindo ao ovo uma beleza singular. Já os ovos claros podem ser pintados com tinta guache. Após a pintura, a cera é retirada da mesma maneira descrita acima, revelando as partes protegidas, que permanecem claras como a cor natural do ovo.

Significados de cores, símbolos e alguns exemplos:³



PÊSSANKA

A arte de colorir os ovos da Páscoa (PÊSSANKA), é muito antiga e data o período do paganismo. Simbolizava o renascimento da Terra na primavera com a promessa de novas esperanças, saúde e prosperidade. Posteriormente, com o advento do Cristianismo, passou a simbolizar a Páscoa e a Ressurreição de Cristo - promessa de um mundo melhor e mais feliz.

Em algumas regiões da Ucrânia acredita-se que a pêssanka tem força curativa e também protege a casa do camponês contra o fogo, a destruição, os maus espíritos, além de atrair as graças do Deus como expressão comum. A pêssanka é considerada uma espécie de talismã ou amuleto.

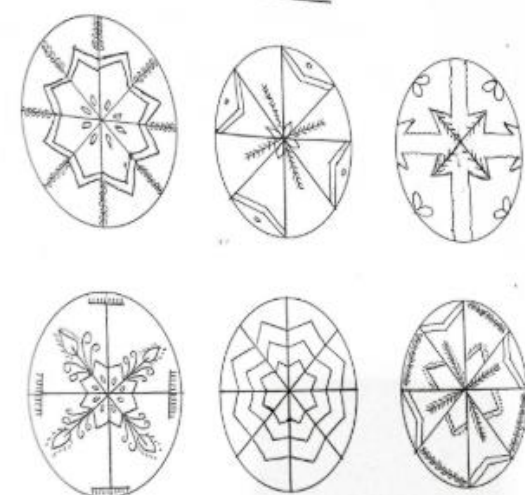
Tendo como suporte ovos de galinha, a pêssanka é artesanalmente pintada utilizando cores variadas, com desenhos geométricos, figuras e símbolos religiosos originários da Ucrânia. Os ovos representam o princípio de tudo (vida e criação).

SIMBOLOGIA

DESENHOS (Resumo)

		Riqueza, Saúde
		Cristianismo
		Fertilidade
		Amor, Felicidade
		Arquitetura eterna
		Fortuna
		Bom colheita
		Casamento
		Santíssima Trindade
		Longa vida
		Imortalidade
		Eternidade
		Proteção

EXEMPLOS



CORES

PRETO: Representa o absoluto, o constante ou o eterno. Pode também representar a morte.

BRANCO: Pureza, inocência e nascimento.

AMARELO: Símbolo da luz e da pureza. Fala da juventude, felicidade, colheita, hospitalidade, sabedoria, amor e benevolência.

LARANJA: Resistência, a força e a ambição digna. Laranja também é a cor do fogo, e símbolo do sol. Representa a paixão moderada, estando entre o vermelho (paixão) e o amarelo (sabedoria).

VERDE: Renovação na primavera, cor da fertilidade, frescor, saúde, esperança.

VERMELHO: É considerada uma cor positiva, significando a ação, fogo, desenvolvimento espiritual. Glorifica o sol e a alegria de viver. São normalmente indicadas pêssankas vermelhas para as crianças e para a juventude. Simboliza a paixão e o amor.

MARROM: Símbolo da mãe terra, trazendo seus presentes aos seus filhos.

AZUL: Simboliza o céu, o ar, a vida, verdade, fidelidade, confiança, talismã da saúde.

ROXO: Quando usado, simboliza fé, paciência e confiança.

Fonte: acervo dos autores

³Todos esses exemplos e ensinamentos sobre como produzir os ovos foram disponibilizados pela dona Tereza, integrante do grupo do centro, carinhosamente apelidada por nós de "Globeleza". As folhas são antigas, por isso estão manchadas, o que dificulta um pouco a leitura.

□ *Saberes*

As pêsankas são frutos da cultura ucraniana e, mais do que símbolos a ser abençoados, funcionam como amuletos. Cada desenho possui um significado. Na cultura polonesa, os ovos também são conhecidos como *pysanky*, os quais são decorados com elementos da natureza, que não deixam de ser simbólicos para o povo.

□ *Continuação do encontro com a comunidade de Cruz Machado*

As vovós foram divididas em dois espaços, um destinado à produção de *pêsankas* (ovos decorados) e outro à confecção dos famosos carneirinhos de manteiga. Esses são feitos para o café de Páscoa e são preparados um dia antes e levados para a missa do Sábado de Aleluia, onde são abençoados e, então, consumidos no café da manhã no domingo de Páscoa.

Cada participante escolheu sua atividade de maior interesse, e, para quem optou apenas por observar, também houve espaço. A dinâmica foi realizada com intuito de relembrar e preservar costumes e histórias. As vovós realizaram vários desenhos nos ovos, decorando-os de diversas maneiras.

Imagem 2 - Ovo produzido no dia do encontro



Fonte: acervo dos autores

Este ovo foi produzido da seguinte maneira: era um ovo branco que foi pintado com tinta guache. Primeiro, realizou-se um esboço do desenho a lápis, depois acendeu-se uma vela e aqueceu-se a ponta da caneta de bico de pena na chama,

mergulhando-a depois na cera de abelha. Rapidamente, a ponta era passada novamente pelo fogo e utilizada para desenhar sobre o ovo. A cera de abelha se tornava um pigmento preto que delineava a arte.

Imagem 3 - Desenho após o contorno com cera



Fonte: acervo dos autores

Após o contorno, aplicou-se tinta vermelha por toda a superfície, inclusive sobre o desenho protegido pela cera. Quando a tinta secou, o ovo foi novamente aproximado da vela, e, com auxílio de um guardanapo, a cera derretida foi retirada, revelando o desenho branco em contraste com o fundo vermelho.

Imagem 4 e 5 - Processo de construção do ovo



Fonte: acervo dos autores

Além desse, foram produzidos diversos outros ovos durante o encontro:

Imagem 6 e 7 - Ovos produzidos no encontro



Fonte: acervo dos autores

? Moldando os cordeirinhos de manteiga

Já para fazer os cordeirinhos de manteiga, é necessário ter habilidades manuais para realizar cortes precisos na manteiga e para moldá-la no formato do animal. Para fazer a lã do animal, parte da manteiga é passada pela peneira, formando fios que são aplicados sobre o corpo já modelado. Os olhos são feitos com cravos da índia e os pés com galhinhos de alecrim.

? Materiais/recursos necessários

- ☐ Manteiga gelada
- ☐ Colheres
- ☐ Peneira
- ☐ Pratos
- ☐ Espátulas e/ou facas para moldar
- ☐ Cravo
- ☐ Alecrim

Imagem 8 - Carneirinho finalizado



Fonte: acervo dos autores

? Encerramento

O encontro com o subgrupo de vovós do centro de Cruz Machado encerrou-se com uma vasta produção de ovos decorados, alguns carneirinhos de manteiga, um café amigável e saboroso, acompanhado de carinho e boas conversas.

? Encontro com a comunidade de Santana

No segundo dia de atividades na comunidade de Santana, as vovós já estavam à espera, conversando e rindo empolgadas. Elas trouxeram cascas de ovos, manteiga

e artigos para a produção. O professor do projeto levou “cricri” (doce de amendoim com açúcar) para rechear os ovos, os quais foram usados posteriormente na caça aos ovos. Essa brincadeira determinaria a ganhadora da camiseta do projeto.

☐ ***Atividades contempladas:***

- Elaboração de ovos de Páscoa
- Elaboração de cordeirinhos de manteiga
- Troca de saberes, tradições e costumes antigos, preservando a memória cultural do grupo.

☐ ***Objetivo das atividades***

- ✓ Registrar tradições e histórias
- ✓ Relembrar a infância
- ✓ Desenvolver a coordenação motora e a imaginação

Para que todas as atividades fossem realizadas, dividiu-se o espaço em três áreas, de modo que algumas participantes ficaram responsáveis por rechear os ovos com “cricri” e fechar a abertura com forminhas de papel, semelhantes às usadas para brigadeiros em festas de aniversário. A abertura era necessária para retirar o alimento do ovo.

Em outra área, as participantes ensinaram e aprenderam diferentes técnicas de pintura nos ovos, que posteriormente seriam recheados.

☐ ***Materiais/recursos necessários para produção de pyssankys***

Materiais para as técnicas atuais

- ☐ Tinta
- ☐ Pincéis
- ☐ Canetinhas
- ☐ Esmaltes
- ☐ Pedrinhas autocolantes
- ☐ Papel crepom
- ☐ Papel toalha

- ☐ Borrifador

Materiais para as técnicas antigas

- ☐ Cascas de cebola roxa e de milho
- ☐ Erva-mate
- ☐ Folhas de plantas (para obter o formato dos desenhos)
- ☐ Meia-calça (para fixar a folha no ovo)
- ☐ Água quente (para cozinhar os ovos)
- ☐ Cascas de ovos vazios ou cozidos (nesse caso nos interessava os vazios, pois iríamos rechear com “cricri”)
- ☐ Cascas de alimentos que soltam cor para tingir as cascas dos ovos

Os ovos decorados com técnicas atuais foram pintados com canetinhas, tinta guache e esmalte, além de receberem desenhos feitos em papel toalha com canetinhas, que foram transferidos para a casca utilizando um borrifador de água. Essas técnicas foram aplicadas com os ovos já vazios, que depois foram recheados com “cricri”. Também, montou-se uma árvore de ovos, típica da cultura local.

Imagem 9 - Colocando cricri nos ovos



Imagem 10 - Árvore de ovos



Fonte: acervo dos autores

Para as técnicas antigas foi necessário utilizar o fogão, onde as cascas de alimentos e a erva-mate eram colocadas para ferver. Cada ovo era envolto por um pedaço de meia-calça, e em contato com ele colocava-se uma folha pequena de planta. A meia-calça mantinha a folha pressionada contra a casca, de modo que a área coberta preservava sua cor original que tomava o formato da folha, enquanto o restante era tingido pela cor desejada.

Imagens 11, 12, 13 e 14 - Ovos sendo tingidos com técnicas antigas



Fonte: acervo dos autores

Como a cultura de Santana está fortemente ligada às tradições polonesas, enquanto em Cruz Machado predomina a influência ucraniana, as vovós foram incentivadas a “soltar a imaginação” tanto nas cores quanto nos desenhos. No centro de Cruz Machado, dona Tereza apresentou modelos e paletas de cores com significados simbólicos da cultura ucraniana. Já em Santana, prevaleceram produções inspiradas na tradição polonesa, com decorações que remetem a elementos da natureza.

Após os cordeirinhos terem sido finalizados, os ovos pintados e recheados, alguns dos integrantes do projeto saíram para escondê-los. Cada vovó deveria encontrar três ovos recheados com “cricri”. Havia, porém, um ovo especial: ele estava vazio. Nesse sentido, as vovós precisavam apurar a audição para encontrar o ovo misterioso. Quem o encontrasse ficaria uniformizado com a marca do projeto, pois ganharia a camiseta personalizada.

□ ***Momento especial da história:***

Dona Joanita, a qual sempre tem uma história escondida na manga e, com uma imaginação incrível, produziu uma obra de arte em um ovo e quis contar, voluntariamente, o seu significado. Virando o ovo com a rachadura para baixo, aparecia uma carinha feliz, que, segundo ela, pensava que iria comer um ovo recheado e delicioso. Virando-o para cima, a carinha, desenhada na outra face do ovo, ficava triste pois havia percebido que o ovo estava vazio.

Enquanto isso...

Imagem 15 - Carneirinhos de manteiga produzidos



Fonte: acervo dos autores

Outros participantes ficaram responsáveis pelos cordeirinhos de manteiga, ensinando às vovós que não sabiam fazê-lo, aprendendo com as que já sabiam, e distribuindo os materiais necessários.

☐ ***Materiais/recursos necessários para elaborar o cordeirinho de manteiga***

- ☐ Manteiga gelada
- ☐ Talheres (facas e colheres)
- ☐ Cravo (para fazer os olhos)
- ☐ Peneirinhas de cozinha para espremer a manteiga
- ☐ Pratos

O primeiro passo consiste em cortar a manteiga, que deve estar congelada em formato retangular. Em seguida, é preciso cortá-las em tiras, nem muito finas nem muito grossas, as quais formam a estrutura do carneirinho. Em seguida, realiza-se um corte diagonal em uma das pontas da tira, formando a cabeça do animal. Para dar suporte ao carneirinho, pode-se inserir um palito que atravessa o corpo e sustenta a cabeça, garantindo estabilidade durante a modelagem.

Imagem 16 e 17 - Produção de carneirinhos: primeiros passos



Fonte: acervo dos autores

Após os cortes, inicia-se a modelagem do corpo, o processo exige paciência. À medida que a manteiga amolece, torna-se possível dar mais precisão ao formato (cabeça, orelhas, rabo e pés) semelhante a alisar chantilly em um bolo: alisando a manteiga e ajustando o molde.

Feito esse processo, inicia-se a etapa da pelagem: a manteiga é pressionada na peneira e cuidadosamente depositada no cordeiro já moldado. É importante não apertar, para preservar a textura delicada da pelagem.

Imagem 18 - Produção da pelagem do carneirinho



Fonte: acervo dos autores

Com essa parte concluída, cada vovó adiciona os olhos, nariz e boca de acordo com a sua imaginação, usando cravos ou galhos de alecrim. Antes de colocar o pelo na moldura do animal, recomenda-se levar o cordeirinho à geladeira, garantindo a firmeza e evitando que se desmanche.

Durante essas atividades, busca-se relembrar memórias de preparação para a Páscoa, desencadear a criatividade, exercitar a coordenação motora, treinar audição,

locomoção e atenção, além de aprender com as vovós e proporcionar momentos felizes e descontraídos, quem sabe, tornando o dia delas mais especial.

O encontro encerrou com a caça aos ovos concluída, a árvore de ovos montada, os cordeirinhos de manteiga finalizados, muitos ovos recheados e um delicioso café. Compartilhou-se memórias e saberes e, mais uma vez, o projeto *Contar* voltou para casa enriquecido por novos ensinamentos e práticas.

3. Explorando o Saber: Um dia de descobertas

□ ***Enfoque:*** visita técnica à Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) e passeios culturais na cidade de União da Vitória-PR e Porto União-SC.

□ ***Atividades contempladas***

- Visita à universidade e pontos turísticos das cidades gêmeas do Iguaçu
- Participação em oficinas promovidas pelos cursos de Ciências Biológicas, Matemática e Química da Unespar
- Visita à Biblioteca Polonesa da Unespar

□ ***Objetivo das atividades***

- ✓ Ampliação de repertório cultural e valorização intergeracional do conhecimento
- ✓ Resgate de memórias e vivências
- ✓ Conhecimento de pontos turísticos e contato com a Universidade
- ✓ Exercício da locomoção, do raciocínio lógico e desenvolvimento de estratégias

As visitas das vovós à cidade de União Vitória foram realizadas em momentos diferentes, devido à limitação de lugares no transporte, que foi disponibilizado pela prefeitura da cidade. No entanto, as atividades mantiveram-se semelhantes quanto aos passeios turísticos, havendo apenas algumas reprogramações nas oficinas oferecidas pelos cursos por questões de agenda.

□ ***Passeio com o grupo do centro de Cruz Machado***

As vovós saíram logo de manhã de Cruz Machado rumo à cidade de União da Vitória. O dia estava nublado, o que gerou certa dúvida sobre a programação das atividades.

Imagem 1: Vovós no ônibus

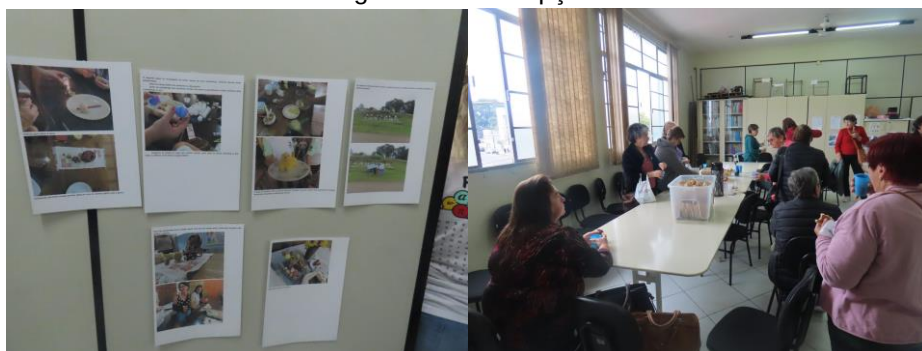


Fonte: acervo dos autores

O primeiro destino foi a Unespar, onde foram recebidas com pipoca, cafézinho e chimarrão. Coletivamente, foi decidido passear pelos pontos turísticos, mesmo correndo o risco de chuva. Havia um plano B: assistir a um filme. Porém, as vovós estavam entusiasmadas para passear.

A sala onde foram recepcionadas estava cuidadosamente decorada com imagens dos encontros e um banner do projeto, de modo a tornar o ambiente o mais acolhedor possível e fazer as participantes relembrar as atividades realizadas até então.

Imagem 2 e 3: recepção das vovós



Fonte: acervo dos autores

Antes de chegar à sala, as vovós passaram pela Praça Coronel Amazonas, situada em frente à universidade, algumas tiveram a oportunidade de conhecê-la pela primeira vez, já outras, de relembrá-la depois de anos. As participantes que já a conheciam afirmaram que a praça passou por diversas transformações. Ademais, elas ficaram encantadas ao ver a réplica da Ponte do Arco (ponte da cidade de União da Vitória) situada na praça. Pediram para tirar fotos e permaneceram por um tempo observando e recordando o passado com certa nostalgia. Logo depois, admiraram as pinturas dos pontos turísticos no muro da Unespar.

☐ ***Momento especial da história:***

Algumas vovós, tanto de Santana quanto de Cruz Machado, relataram já terem estudado no campus de União da Vitória quando ainda funcionava como FAFI (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras), a qual foi incorporada à Unespar em 2013.

Após a recepção, o subgrupo seguiu para o ônibus, e durante o trajeto, realizou-se uma parada na Catedral de União da Vitória para que as vovós pudessem rezar, observar a belíssima arquitetura e as obras realizadas recentemente.

Imagem 4: vovós na Catedral



Fonte: acervo dos autores

O próximo destino foi o Morro do Cristo, que havia sido reformado há pouco tempo e estava com o visual renovado. Os mais de duzentos degraus representavam um desafio, mas as vovós demonstraram força e determinação, subindo degrau por degrau. Apesar da névoa encobrir parte da cidade, a subida foi encantadora. Fotos foram tiradas, vídeos foram gravados e os nomes das visitantes registrados no livro do local.

Imagem 5: Morro do Cristo



Fonte: acervo dos autores

Em seguida, seguiu-se a viagem rumo ao Parque do Monge.

? Tradição

Segundo a lenda, o monge João Maria peregrinava pela região de União da Vitória durante a Guerra do Contestado. Religioso, proclamava o nome de Deus em meio às crueldades do período. Certa vez, exausto e cedendo, sentou-se em um local e cavou um poço, do qual a água jorra até hoje. Ali, crianças são batizadas e pessoas são abençoadas ao se purificarem.

As vovós, conhecedoras de toda aquela história, fizeram questão de beber da água santa e demonstraram suas devoções em forma de oração.

□ Momento especial da história:

Uma das vovós, que já conhecia o local, relatou que antigamente o poço era cercado por pés de couve. Segundo ela, havia a seguinte tradição: quem encontrasse mudas daquela couve deveria plantar duas para consumo próprio e outra para o monge. Assim, nunca faltaria couve.

Imagem 6: Vovós no Parque do Monge



Fonte: acervo dos autores

Após as visitas, o subgrupo retornou à Unespar, onde aconteceu o almoço, roda de chimarrão e conversas. As vovós ainda comentavam animadas sobre os passeios.

Depois do almoço, elas participaram de oficinas promovidas pelos cursos de Ciências Biológicas, Matemática e Química, organizadas em formato rotacional. Isto é, o grupo das vovós foi dividido em subgrupos de modo que todas passassem por cada oficina, com cerca de 30 minutos de duração cada. A equipe do projeto também se dividiu: dois bolsistas acompanharam as vovós na oficina de Ciências Biológicas,

dois auxiliaram na oficina de Química e três ficaram responsáveis por atendê-las no laboratório de Matemática.

Durante a oficina de Ciências Biológicas, as vovós aprenderam sobre os animais vertebrados e invertebrados. Ademais, tiveram a oportunidade de observar amostras de animais invertebrados no microscópio e contemplar animais entalhados. Elas demonstraram grande curiosidade e ficaram impressionadas com as modernidades, especialmente ao enxergar o tamanho ampliado de uma pulga.

Imagem 7: oficina de Ciências Biológicas



Fonte: acervo dos autores

Na oficina de Química, os alunos apresentaram um projeto voltado ao reaproveitamento e à economia de água. As idosas participaram de uma atividade lúdica, em que recebiam uma garrafa PET com 250 ml de água e precisavam encontrar maneiras de utilizá-la para realizar diversas tarefas, enchendo copinhos descartáveis. Havia também a possibilidade de captar água da chuva, e o desafio consistia em planejar o uso combinado dessa água com a potável, de forma que ambas fossem suficientes. A atividade envolveu o raciocínio e o desenvolvimento de estratégias. Logo, houve uma conversa entre as participantes e os ministrantes da oficina, muitas relataram as ações que promovem de modo a reaproveitar a água da máquina de lavar roupa para molhar as plantas. Foi um diálogo muito sustentável!

Imagem 8: oficina de Química



Fonte: acervo dos autores

□ ***Momento especial da história:***

Ao sair da oficina de Química, rumo à de Matemática, uma das senhoras compartilhou sua história de maneira comovente e emocionante. Relatou que não aprendeu a escrever quando jovem, pois se casou muito cedo e não teve a oportunidade de frequentar a escola. Teve nove filhos, dos quais três não sobreviveram e um rapaz foi assassinado com 21 anos de idade, pouco tempo atrás. A idosa relatou que aprendeu a escrever coisas básicas no EJA, programa que gostava muito, mas que, infelizmente, teve que desistir quando a turma foi encerrada e o deslocamento até a escola, que funcionava apenas à noite, tornou-se inviável na região. Durante a realização das entrevistas, a senhora disse que encontrou uma maneira de voltar ao EJA e aparenta estar muito feliz com a conquista.

Na oficina de Matemática, as vovós aproveitaram várias dinâmicas. Em uma delas trabalharam com blocos; em outra, deveriam montar quadrados a partir do tangram; participaram de um desafio numérico em que o objetivo era chegar primeiro ao número 20, escolhendo somar um ou dois números por vez (por exemplo, do cinco, poderiam ir ao seis ou ao sete). Algumas também se aventuraram no *sudoku*.

As reações foram diversas, algumas ficaram frustradas com a dificuldade das atividades, enquanto outras ficaram felizes por conseguir resolver os desafios.

Imagem 9: Jogo do 20

Imagem 10: blocos

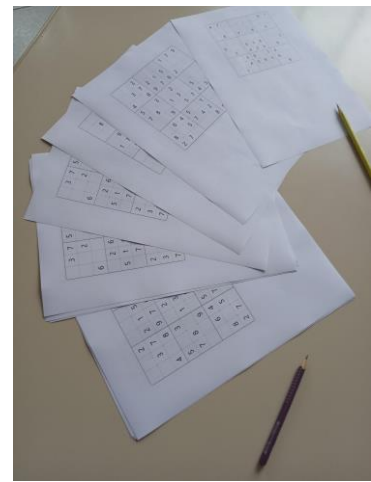
Imagem 11: *sudokus*



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

E, assim, encerraram-se as oficinas do dia. Todas as vovós assinaram seus nomes diretamente na televisão digital para registrar esse dia inesquecível, um gesto simbólico que uniu a tradição à tecnologia moderna. As atividades foram finalizadas com um bom café.

Imagem 12: assinaturas das participantes

Para dar continuidade à programação, os membros do projeto *Contar* dividiram-se: alguns permaneceram na universidade, responsáveis pelas atividades planejadas para o espaço, enquanto outros acompanharam as senhoras no passeio turístico. Ao deixar a universidade, as vovós visitaram a Catedral de União da Vitória, localizada em frente à Unespar. Ressalta-se a forte religiosidade das participantes, que costumam fazer uma oração desde o momento em que entram no ônibus até antes de cada refeição, agradecendo pelo alimento e pedindo proteção a Deus durante a viagem.

Imagem 14: vovós na catedral



Fonte: acervo dos autores

O primeiro destino turístico foi o Morro da Cruz, onde está localizada a cruz de cedro construída pelo monge João Maria. As vovós ficaram encantadas com o cenário e com a possibilidade de praticar rapel no local.

□ *Saberes*

O Morro apresenta um cenário de mistérios envolto por sua lenda. Conta-se que, caso a cruz venha a cair, a cidade será alagada e a serpente adormecida no fundo do Rio Iguaçu despertará. Há ainda quem acredite que o próprio rio seja a cobra. Acreditando ou não, a base da cruz já foi reforçada com cimento para garantir que permanecerá de pé, já que, certa vez, quando estava prestes a cair, a cidade de fato começou a alagar.

Imagem 15: Morro da Cruz



Fonte: acervo dos autores

Em seguida, o subgrupo visitou o Parque do Monge, também associado ao monge João Maria. As vovós fizeram suas orações e tomaram a água santa disponível no local. Uma delas aventurou-se um pouco mais e subiu parte da trilha para observar, de longe, as cavernas existentes no parque. Após várias fotos, decidiu-se dar continuidade à viagem.

Imagem 16: Parque do Monge



Fonte: acervo dos autores

O próximo lugar foi o Morro do Cristo. Apesar do desafio dos 219 degraus, as vovós, fortes e corajosas, subiram morro acima encantando-se com a vista que as aguardava. Assinaram seus nomes no livro disponibilizado para esse fim, tiraram fotos e realizaram suas orações, como de costume. Durante a descida, houve um encontro com outro grupo de vovós, vindas de Canoinhas, que também estavam turistando.

Imagem 17: Morro do Cristo



Fonte: acervo dos autores

Do Morro do Cristo, o subgrupo regressou à Unespar para o almoço. Em seguida, os membros do projeto dividiram-se novamente e organizaram as vovós em dois subgrupos, buscando agilizar as atividades de forma que todas pudessem participar, pois era necessário que elas retornassem ao Distrito de Santana até as 17 horas para pegar o ônibus escolar e voltar para casa.

Um dos subgrupos iniciou as visitas pela oficina de Ciências Biológicas, que apresentou as mesmas atividades desenvolvidas anteriormente com o grupo do centro de Cruz Machado.

Imagem 18: observando animais invertebrados



Fonte: acervo dos autores

Imagem 19: contato com animais entalhados



Fonte: acervo dos autores

Após a programação na área de Ciências Biológicas, o subgrupo seguiu para a grande novidade do dia. Inspirados pelos costumes e tradições polonesas das vovós de Santana, os membros do projeto levaram-nas para conhecer a Biblioteca Polonesa da universidade, situada no interior da biblioteca central.

Imagens 20, 21, 22 e 23: visita a Biblioteca Polonesa



Fonte: acervo dos autores

Fonte: acervo dos autores

☐ **Curiosidade**

O espaço conta com um acervo de quase 11 mil livros escritos exclusivamente em polonês. O projeto da Biblioteca Polonesa é uma iniciativa do curso de Geografia. Segundo o relato histórico, os livros vieram de São Paulo, onde residia um príncipe polonês. Embora a maioria dos envolvidos no projeto não domine o idioma, diversas atividades são desenvolvidas a partir desse acervo, revelando constantemente novas descobertas sobre o material.

As vovós ficaram encantadas com a visita; uma delas, empolgada, chegou a ler pequenos trechos de um dos livros, despertando a curiosidade e a admiração de todos os presentes.

Após essas oficinas, as vovós foram conduzidas ao Laboratório de Matemática. Por questão de tempo, não foram realizadas atividades relacionadas à matemática; o subgrupo apenas tomou um cafézinho e um chimarrão. Assim, encerrou-se mais uma das aventuras do projeto *Contar: Letras, Números e Histórias*.

Muitas vovós demonstraram-se encantadas pelo espaço universitário; algumas até questionaram formas de realizar um curso na instituição. A equipe do projeto Contar sente-se muito feliz em ver as participantes animadas, o que evidencia o bom andamento e o cumprimento dos objetivos do projeto, agindo em consonância com as diretrizes da extensão universitária.

Destaca-se que houve adaptações nas atividades, tanto por questões relacionadas ao tempo quanto em função das tradições que variam de um subgrupo para o outro. Apesar de estarem situados na mesma cidade, essas mudanças são notáveis, conforme já foi mencionado diversas vezes.

O dia do passeio foi memorável, pois permitiu que os membros do projeto se aproximassem mais das senhoras e que estas também interagissem ainda mais entre si. Enquanto algumas relembrouam locais frequentados em suas juventudes, outras tiveram a oportunidade de conhecer a cidade e a universidade pela primeira vez.

Afinal, esse é um dos objetivos do projeto: além de resgatar memórias, criar novas experiências que possam ser compartilhadas e transmitidas adiante, garantindo que essas senhoras e seus conhecimentos permaneçam vivos na mente das próximas gerações.

4. Matemática com Elegância: Jogos e Desafios Interativos

☐ ***Enfoque:*** Estímulo cognitivo por meio de jogos matemáticos e atividades lúdicas, promovendo também a estética e a autoestima das participantes nas dinâmicas "Miss Vovó" e "Miss Simpatia".

☐ ***Atividades contempladas***

- Desafios matemáticos: sudoku, tangram, e a busca pelo número de ouro
- Desfile da *Miss Vovó* e *Miss Simpatia* com aplicação do número de ouro

☐ ***Objetivos das atividades***

- ✓ Estimular o raciocínio e a cognição
- ✓ Promover a socialização e o fortalecimento dos vínculos afetivos
- ✓ Trabalhar a coordenação motora
- ✓ Exercitar o pensamento matemático e relembrar conhecimentos prévios

☐ ***Materiais/recursos necessários para as atividades***

- ☐ Tangrans confeccionados em EVA
- ☐ Folhas com os desafios do tangram e *sudoku*
- ☐ Folhas para os cálculos matemáticos do concurso de beleza
- ☐ Réguas, lápis e borrachas
- ☐ Fita métrica para medição das proporções corporais e faciais

☐ ***Encontro com a comunidade do centro de Cruz Machado***

No dia 29 de maio de 2025 realizou-se um encontro com as vovós da comunidade de Cruz Machado. A proposta contemplou desafios matemáticos e

atividades lúdicas, com objetivo de estimular o raciocínio lógico, a atenção e a concentração das participantes de forma leve e divertida.

O grupo do projeto *Contar* organizou-se de forma que todos pudessem auxiliar as vovós na primeira atividade do dia, um curioso concurso de beleza. As participantes iniciaram desfilando por uma passarela improvisada, acreditando que este seria o critério utilizado para a escolha das vencedoras das faixas Miss Vovó 2025 e Miss Simpatia 2025.

Após o desfile, deu-se início à atividade principal. No campo da matemática, existe o chamado número de ouro, representado por 1,618 (valor desconhecido pelas vovós naquele momento). Para chegar a esse número, foram utilizadas medidas corporais específicas: a distância da testa até o queixo e da sobrancelha até o queixo determinariam a Miss Simpatia, considerada a participante com o rosto mais harmonioso; já a Miss Vovó seria escolhida a partir da razão entre a altura total e a distância do umbigo até os pés. Para realizar as medições, utilizaram-se fitas métricas e réguas.

Depois de registradas as medidas, as vovós foram orientadas a realizar as divisões correspondentes. A participante cuja razão mais se aproximasse do número de ouro seria declarada vencedora. Nesse caso, Dona Severina conquistou o título de Miss Simpatia 2025, enquanto Dona Irene foi eleita Miss Vovó 2025, por apresentar o resultado mais próximo do número de ouro na proporção entre sua altura e a altura do umbigo até os pés.

Imagem 1 e 2: Contas feitas pelas vovós



Fonte: acervo dos autores

Durante os cálculos, o grupo notou dificuldades comuns na realização das operações matemáticas, especialmente na colocação da vírgula e no uso do zero

durante a divisão. As participantes frequentemente inseriam o zero no lugar incorreto, um erro recorrente desde os primeiros anos escolares, o que reforçou a importância de práticas pedagógicas diferenciadas e mais significativas.

Enquanto parte da equipe conferia as contas e comparava os resultados, outro grupo conduziu uma nova brincadeira com as vovós: o desafio dos tangrans. O primeiro desafio consistiu em montar o tradicional quadrado; após concluí-lo, novos modelos foram propostos. Embora algumas imagens de referência estivessem disponíveis, as participantes foram incentivadas a usar a imaginação e a criatividade, trabalhando tanto em grupo quanto individualmente. Ao final, todas conseguiram montar diversas figuras e demonstraram grande envolvimento. Como lembrança, cada vovó recebeu um tangram pequeno, para continuar exercitando a mente em casa.

Encerradas as atividades, realizou-se a contagem e conferência dos pontos, seguida pela premiação das vencedoras. O encontro terminou com um agradável café compartilhado, momento de descontração e conversa.

Imagem 3 e 4: Desfile e premiação das vovós



Fonte: acervo dos autores

Nesse dia, o número de participantes foi um pouco menor, mas o grupo de apoio dividiu-se de forma colaborativa: alguns registraram os momentos, outros auxiliaram nas medições e cálculos, enquanto parte da equipe acompanhou a montagem das figuras com o tangram, garantindo que todas as atividades fossem concluídas com entusiasmo e integração.

Imagem 5 e 6: Tangram



Fonte: acervo dos autores

□ *Encontro com a comunidade de Santana*

Com o grupo de vovós de Santana, a maior parte do tempo também foi dedicada ao desenvolvimento do concurso de beleza matemático, que ocorreu de forma muito semelhante à realizada com o outro grupo. A atividade proporcionou momentos de diversão, descontração e muitas risadas, fortalecendo os laços entre a equipe do projeto e a comunidade. Além do aspecto lúdico, a proposta contribuiu para estimular a memória, o raciocínio lógico e relembrar conhecimentos matemáticos que as participantes já traziam consigo desde a infância.

Imagem 7 e 8: Premiação e contas das vovós



Fonte: acervo dos autores

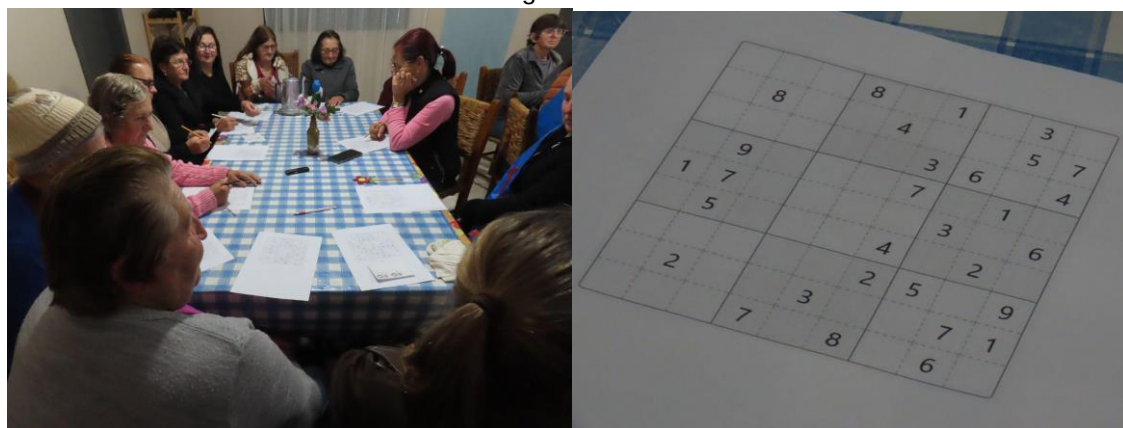
Após o desfile e a premiação, deu-se início a uma nova atividade: o jogo Sudoku, um quebra-cabeça de lógica baseado em números. O Sudoku é composto por uma grade 9x9, dividida em nove blocos menores (3x3). Cada bloco, por sua vez, contém nove células, formando o grande quadrado de 81 casas no total. O objetivo

do jogo é preencher todas as casas com os números de 1 a 9, obedecendo a uma regra fundamental: nenhum número pode se repetir na mesma linha, na mesma coluna ou no mesmo bloco. Assim, se um número “2” já aparece em determinada linha, ele não poderá ser usado novamente nela, mesmo que em outro bloco ou coluna ainda haja espaço.

Alguns números são pré-preenchidos no início do jogo e a quantidade deles determina o nível de dificuldade: quanto mais números já estiverem dispostos, mais fácil será resolver o desafio; quanto menos, maior o grau de raciocínio exigido. O jogo termina quando todas as 81 casas forem corretamente preenchidas, sem repetições.

Muitas das vovós já haviam tido contato prévio com o Sudoku, pois ele costuma aparecer em revistas e jornais de caça-palavras e palavras cruzadas, atividades que fazem parte do lazer cotidiano de várias participantes. No entanto, para algumas, o jogo era uma novidade e a principal dificuldade observada foi a compreensão simultânea das três dimensões envolvidas nas regras (linha, coluna e bloco) o que exige atenção e raciocínio lógico refinado.

Imagem 2 e 3: *Sudokus*



Fonte: acervo dos autores

Apesar dos desafios, a atividade mostrou-se muito proveitosa, promovendo o estímulo cognitivo, o pensamento matemático e o exercício da lógica, de forma divertida e acessível a todas.

5. Arraiá da Amizade: Celebração e Integração

☐ ***Enfoque:*** Integração entre grupos, fortalecimento de vínculos, cultura popular, brincadeiras e expressão criativa.

☐ ***Atividades contempladas***

- Festa junina
- Oficinas de beleza
- Desfile caipira
- Brincadeiras típicas de festa junina (dança da laranja, jogo da argola, rabo no burro e bingo)

☐ ***Objetivos das atividades***

- ✓ Promover uma melhora na autoestima das idosas
- ✓ Promover a socialização e o reforço dos vínculos afetivos
- ✓ Estimular o exercício da coordenação motora, o movimento e a cognição

☐ ***Materiais/recursos necessários para as atividades***

- ☐ Produtos e acessórios de beleza (maquiagens, elásticos e fitas de cabelo)
- ☐ Balões e palitos de dente
- ☐ Cartaz com um burro desenhado e um rabo feito de barbante e alfinete
- ☐ Garrafas vazias de vinho e argolas de diversos tamanhos
- ☐ Cartelas de bingo
- ☐ Ficha avaliativa para o desfile

☐ ***Encontro de integração e convivência entre os subgrupos de Santana e Cruz Machado***

No dia 26 de junho de 2025, realizou-se a festa junina em parceria com a Prefeitura de Cruz Machado, Paraná, que disponibilizou refeições, espaço e decoração temática, ficando a equipe do projeto *Contar* responsável pelas atividades

lúdicas e animações da festa. As vovós chegaram entre 08h30 e 09h00 e iniciaram o dia com um delicioso café da manhã. Apesar da intensa chuva, que conferia ao ambiente uma atmosfera preguiçosa, as participantes demonstraram grande entusiasmo, especialmente as vovós do Distrito de Santana, que constituíam a maioria do grupo.

Após o café, ocorreu a oficina de maquiagem, em que a equipe maquiou as vovós interessadas, enquanto outros cuidavam dos penteados típicos, como tranças e arranjos juninos. Em seguida, realizou-se o desfile, que contou com 24 participantes. A abertura das inscrições ocorreu momentos antes do início do desfile, e as premiações para o 1º, 2º e 3º lugares foram compostas por combinações de camisetas, bottons, canetas personalizadas e bombons. Os jurados foram o prof. Gilberto, a profa. Daiany e a acadêmica Isabela, que avaliaram os critérios previamente estabelecidos. Após a contagem de pontos, os resultados foram: 3º lugar, Dona Dircinha; 2º lugar, Dona Ana; e 1º lugar, Dona _____.

Imagem__ - Ficha avaliativa do desfile junino



A ficha avaliativa do desfile junino é composta por uma seção de cabeçalho decorada e uma seção de formulário. O cabeçalho inclui uma guirlanda colorida à esquerda, um logotipo centralizado com o texto 'CONTAR LETRAS NÚMEROS HISTÓRIAS' e símbolos matemáticos (α , 60° , π), e uma ilustração de uma mulher em traje junino à direita. Abaixo do cabeçalho, há um botão rosa com o texto 'FICHA DE AVALIAÇÃO - DESFILE JUNINO'. O formulário contém campos para o nome, criatividade, performance, carisma, adereços e pontuação total.

Nome: _____

Criatividade: _____ Performance: _____ Carisma: _____ Adereços: _____

Pontuação total: _____

Fonte: acervo dos autores.

Na sequência, realizou-se a dinâmica “Estoure o Balão”, que exigiu coordenação motora e agilidade. As vovós tinham que estourar o balão da colega enquanto protegiam o seu próprio, movimentando-se pelo espaço até restarem apenas algumas participantes, que foram concentradas em um espaço menor para a definição da vencedora. Em seguida, ocorreu a brincadeira da “Dança da Laranja”, na qual as vovós, em duplas, dançavam com uma laranja apoiada na testa, sem utilizar as mãos. A dupla que mantivesse a laranja até o final da música foi declarada vencedora.

Imagem - Dança da Laranja



Fonte: acervo dos autores.

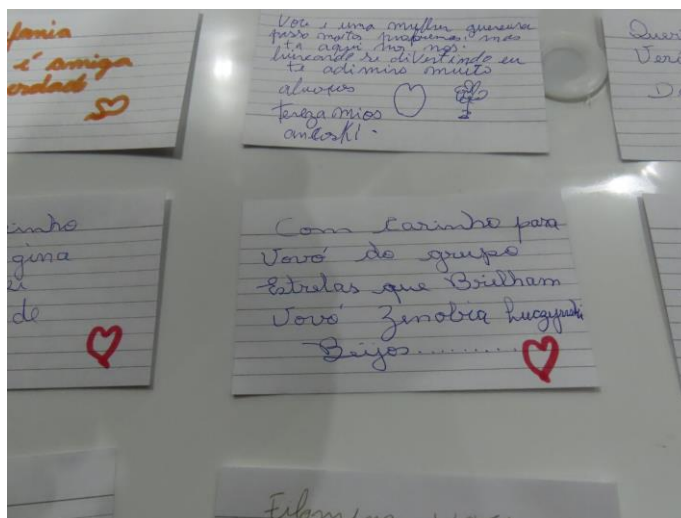
Enquanto aguardavam o almoço, a equipe dividiu-se para conduzir outras atividades: no “Acerte o Rabo do Burro”, as vovós, de olhos vendados, tentavam fixar o rabo de papelão no lugar correto; no “Correio Elegante”, enviavam mensagens umas às outras, de forma anônima ou não, recebendo bombons como recompensa; e no “Jogo da Argola”, tentavam acertar argolas em garrafas, sendo vencedoras aquelas que conseguissem três acertos consecutivos. O almoço foi servido após orações e bênçãos, seguido de uma tarde de bingo, em que cada participante contribuiu com prêmios ou valores em dinheiro. Durante a conferência das cartelas, as mensagens do correio elegante foram lidas, proporcionando momentos de interação e diversão.

Imagem - Acerte o rabo do burro



Fonte: acervo dos autores.

Imagem - Correio Elegante



Fonte: acervo dos autores.

As atividades realizadas ao longo do dia contemplaram diferentes competências. Foram desenvolvidas habilidades motoras, como a corrida para salvar o balão, o deslocamento na passarela e o cuidado para não derrubar a laranja durante a dança. Houve estímulo ao raciocínio lógico e estratégico, necessário para laçar argolas nas garrafas, posicionar corretamente o rabo do burro, proteger o balão, manter a laranja na testa e destacar-se no desfile. As atividades também promoveram autonomia e autoestima, com a produção de adereços juninos, participação no desfile e envio de mensagens de carinho e reconhecimento pelos colegas. O trabalho em equipe foi evidenciado na “Dança da Laranja” e em outras dinâmicas cooperativas.

Todas as ações contribuíram para a criação de um ambiente lúdico, inclusivo e estimulante, promovendo aprendizagem, integração, valorização do próximo e de si mesmo, com muita diversão, entusiasmo e interação entre as vovós e a equipe do projeto.

6. Cinema e sabores da vida

☐ ***Enfoque:*** Exibição do filme *Nonnas* (Netflix, 2025) seguida de discussão guiada sobre suas temáticas.

☐ ***Atividades contempladas***

- Exibição do filme *Nonnas*
- Discussão guiada sobre os temas abordados no filme
- Momento de partilha de histórias de vida relacionadas às temáticas do filme

☐ ***Objetivos das atividades***

- ✓ Ampliar o repertório cultural
- ✓ Registrar as memórias históricas
- ✓ Valorizar a cultura local

!!Observação

Devido à colaboração com o projeto de extensão *Tela Crítica*, a data agendada para a visitação à UNESPAR não pôde ser alterada. O projeto tinha como objetivo exibir o filme no auditório da universidade, promovendo uma sessão de cinema especial para os participantes. Por esse motivo, apenas um dos grupos conseguiu se deslocar até a faculdade para participar da atividade presencialmente. O outro grupo também teve acesso completo à experiência, assistindo ao filme no espaço onde já se reuniam regularmente.

☐ ***Cinema com o grupo de Cruz Machado***

No dia 21 de agosto de 2025, foi realizada uma atividade de cinema em parceria com o projeto de extensão *Tela Crítica* (UNESPAR) e seus bolsistas. Considerando que muitas das vovós são do interior e têm acesso limitado a cinemas na cidade, o objetivo da ação foi proporcionar uma experiência cultural diferenciada, ao mesmo

tempo em que estimulava uma reflexão sobre suas próprias vivências por meio da escolha do filme.

O longa exibido foi *Nonnas*, uma comédia dramática lançada em 2025 e dirigida por Stephen Chbosky. O filme segue a história de Joe Scaravella (Vince Vaughn), que, após a perda de sua mãe, decide abrir um restaurante italiano para honrar sua memória. Ele recruta um grupo de avós italianas para cozinhar no estabelecimento, criando um ambiente acolhedor e familiar. O enredo aborda temas como luto, tradição, cultura e a importância da comunidade, elementos que ressoam profundamente com as participantes da atividade.

As vovós deslocaram-se de Cruz Machado até a UNESPAR no período da tarde, com o apoio da Prefeitura Municipal de Cruz Machado, que cedeu o transporte para facilitar o acesso das participantes. No campus da universidade, o auditório foi cuidadosamente preparado para a sessão, oferecendo uma experiência cinematográfica completa, com direito a pipoca doce e salgada, risoles, sucos, refrigerantes, chá e café.

A exibição do filme foi marcada por risadas, lembranças e trocas de experiências, promovendo momentos de interação e fortalecimento de vínculos entre as participantes e a equipe do projeto. A atividade não apenas proporcionou entretenimento, mas também estimulação cognitiva e afetiva, ao incentivar reflexões sobre memórias pessoais, cultura e relações familiares.

Imagem - Cinema



Fonte: acervo dos autores.

□ *Cinema com o grupo do Distrito de Santana*

No dia da atividade, o projeto *Contar* adaptou a sessão de cinema para o espaço local onde as vovós do Distrito de Santana costumam se reunir. A ideia de levar o grupo até a UNESPAR foi cogitada, mas, em diálogo ativo com as participantes, elas optaram por permanecer no próprio espaço. Considerando que a maioria não reside no distrito, mas em localidades mais distantes, dependem do transporte escolar para se deslocar e têm um tempo limitado para participar das atividades. Além disso, algumas vovós possuem mais de 60 e 70 anos, enquanto outras apresentam dificuldade de locomoção, o que tornaria a viagem até União da Vitória muito cansativa.

Nesse contexto, a equipe do projeto adaptou a experiência de cinema para o ambiente local, criando um espaço acolhedor e especial. Um projetor foi instalado para exibir o filme diretamente na parede, as luzes foram apagadas, a pipoca já estava pronta na panela e o chimarrão circulava pela roda de vovós. O ambiente tornou-se confortável e convidativo, proporcionando uma atmosfera de convivência e diversão.

Durante a exibição, a vovó coordenadora do grupo demonstrou grande sensibilidade, explicando brevemente às demais participantes os acontecimentos do filme conforme o foco da narrativa mudava. As vovós interagiam entre si, comentando e antecipando cenas, com expressões de expectativa e emoção, dizendo coisas como “agora vai acontecer isso” ou “agora aquilo”. A tarde foi marcada por risadas e fortes emoções; uma das vovós comentou que costuma evitar filmes desse tipo por se emocionar facilmente. Foi ressaltado que essa sensibilidade é positiva, pois demonstra empatia e a capacidade de externalizar sentimentos.

Ao final da exibição, realizou-se uma conversa sobre o filme, em que as vovós puderam compartilhar o que mais gostaram, indicar seus personagens favoritos, comentar se gostam de cozinhar e relatar receitas especiais de família. Essa interação serviu de ponte para a próxima atividade planejada pelo grupo: o compartilhamento de receitas especiais e suas histórias, fortalecendo o vínculo entre as participantes e valorizando suas memórias e tradições.

7. Histórias de um Projeto: Experiências e Receitas que Ficam

□ ***Enfoque:*** Atividade de encerramento do projeto com o grupo do Centro de Cruz Machado, dedicada ao compartilhamento de receitas afetivas e à realização das entrevistas finais.

□ ***Atividades contempladas***

- Coleta e leitura das receitas trazidas pelas vovós, escritas à mão e repletas de significados pessoais e familiares
- Apresentação e degustação da receita especial: *Kutiá*, prato ucraniano tradicional da ceia de Natal
- Realização das entrevistas finais com base nas experiências, memórias e percepções sobre as atividades desenvolvidas durante o projeto
- Encerramento com um café coletivo e momento de confraternização entre as vovós, a equipe do projeto e os representantes da Prefeitura Municipal de Cruz Machado

□ ***Objetivos das atividades***

- ✓ Valorizar as memórias afetivas por meio da culinária e das tradições familiares
- ✓ Registrar, por meio das entrevistas, as experiências vividas e os impactos do projeto na vida das participantes
- ✓ Reforçar a importância da escrita manual e do registro pessoal como patrimônio cultural
- ✓ Celebrar o encerramento do projeto com um momento de partilha, gratidão e fortalecimento dos vínculos entre universidade, comunidade e poder público

□ ***Entrevistas e encerramento com o grupo de Cruz Machado***

O encerramento das atividades com o grupo de vovós do Centro de Cruz Machado foi marcado por afeto, lembranças e muitas histórias embaladas por cheiros e sabores. No encontro anterior, após a exibição do filme *Nonnas*, havia sido lançado o convite para que cada participante trouxesse, no próximo encontro, uma receita especial, aquela que tivesse um significado afetivo, que despertasse boas lembranças ou que representasse uma tradição familiar.

No dia combinado, as vovós chegaram carregando consigo folhas escritas à mão, cada uma com sua caligrafia particular, suas abreviações e seu jeito próprio de registrar o que aprendeu ao longo da vida. Muitas dessas receitas, escritas com letras firmes ou tremidas, carregavam a marca do tempo e de uma norma linguística anterior, o que, por si só, revelava uma beleza histórica e afetiva. Havia receitas doces e salgadas, pratos quentes e frios, o importante era que fossem receitas com alma, que contassem uma história por trás de seus ingredientes.

Entre tantas partilhas emocionantes, destacou-se a contribuição da Dona Tereza, que além de trazer sua receita escrita, preparou seu prato especial para degustação: o Kutιά, uma tradicional receita ucraniana feita com trigo, comum nas ceias de Natal. Segundo explicou, o Kutιά é o primeiro prato servido na véspera de Natal na Ucrânia, e há um costume simbólico de deixar uma pequena porção para os espíritos dos antepassados, que, segundo a crença, visitam seus familiares nessa noite sagrada.

Vale lembrar que a maioria dos ucranianos celebra o nascimento de Jesus em 7 de janeiro, seguindo o calendário juliano, e a tradição do Kutιά permanece viva em quase todos os lares ucranianos, inclusive em Cruz Machado, município fortemente marcado por essa herança cultural. O prato pode ser preparado com diferentes grãos, como trigo, aveia, arroz ou milho, e enriquecido com mel, passas, damascos secos, ameixas, figos ou frutas cristalizadas. Ao compartilhar sua história, Dona Tereza emocionou a todos, demonstrando como a gastronomia é um elo entre o passado e o presente, unindo gerações por meio do sabor e da memória.

Imagem__ - Kutιά



Fonte: acervo dos autores.

Após esse momento de partilha e afeto, teve início a etapa das entrevistas individuais. O objetivo era registrar as percepções das participantes sobre suas experiências ao longo da execução do projeto. As entrevistas foram conduzidas de forma cuidadosa e respeitosa: cada vovó recebeu um questionário impresso com perguntas que abordavam diferentes dimensões, memórias, vivências, aprendizagem, vínculos e impressões gerais.

Muitas delas preferiram responder sozinhas, lendo e escrevendo suas respostas com autonomia; outras receberam apoio da equipe do projeto para leitura e escrita, e, para aquelas que não tiveram oportunidade de frequentar a escola, as respostas foram registradas pelos bolsistas mediante gravação de áudio, garantindo autenticidade e inclusão.

As perguntas envolveram temas como:

- Experiência geral: como conheceram o projeto e o que as motivou a participar;
- Memórias e histórias de vida: se as atividades despertaram lembranças antigas e qual a importância de registrar memórias para as futuras gerações;
- Atividades lúdicas e cognitivas: quais jogos e dinâmicas mais gostaram;
- Convivência e vínculos: se fizeram novas amigas e como foi o contato com professores e acadêmicos;
- Impactos pessoais e comunitários: o que aprenderam e o que pretendem levar para a vida;
- Avaliação e sugestões: o que mais gostaram no projeto e o que poderia ser aprimorado nas próximas edições.

O encontro encerrou-se com um momento de grande emoção e reconhecimento. O prefeito municipal, acompanhado de sua equipe, esteve presente para agradecer à equipe do Projeto Contar pela parceria e pela escolha de Cruz Machado como local de realização das atividades. Em suas palavras, destacou a relevância social e cultural do projeto e manifestou interesse em dar continuidade à iniciativa em uma possível nova edição, em parceria com a universidade.

Como gesto de gratidão, foi feita uma homenagem à equipe do projeto, acompanhada da entrega de pequenas lembranças simbólicas. O encerramento aconteceu em clima de alegria e gratidão, com um delicioso café compartilhado entre todos. Assim, concluiu-se mais uma etapa significativa do Projeto Contar, marcada pela valorização da memória, da cultura e das histórias de vida que atravessam gerações.

□ *Entrevistas com o grupo do Distrito de Santana*

No Distrito de Santana, o processo das entrevistas ocorreu de maneira um pouco diferente do grupo do Centro de Cruz Machado. Enquanto na cidade as entrevistas foram realizadas em um único dia, no interior foi necessário um acompanhamento mais prolongado. Isso se deve ao fato de que muitas das vovós de Santana não frequentaram a escola durante a infância e adolescência, e algumas delas não sabem escrever, o que exigiu um ritmo mais calmo e uma escuta ainda mais atenta por parte da equipe do projeto. Nesses casos, as respostas foram escritas pelas integrantes do projeto *Contar* e gravadas em áudio, garantindo o registro fiel das falas e das emoções de cada participante.

As integrantes do projeto Marina e Karina, residentes na cidade de Cruz Machado, acompanharam diversas tardes no espaço de convivência das vovós e foram realizando as entrevistas gradualmente, respeitando o tempo e o conforto de cada participante. O processo foi marcado por momentos de acolhimento, paciência e afetividade.

Em um primeiro momento, algumas vovós demonstraram timidez e até certo receio, relatando nunca terem dado uma entrevista antes e afirmando não saber o que dizer. Aos poucos, foram sendo tranquilizadas pela equipe, que explicou que bastava falarem sobre o que sentiram e vivenciaram no projeto. Com o tempo, o medo deu lugar à confiança, e as entrevistas se tornaram momentos leves e agradáveis. Ao final,

muitas delas se surpreenderam com a própria desenvoltura, dizendo que foi mais fácil e prazeroso do que imaginavam.

Os resultados foram extremamente positivos. As vovós expressaram gratidão e alegria por terem participado do projeto, relatando que os encontros se tornaram mais animados e significativos após a chegada do projeto *Contar*. Houve quem dissesse que "nunca tinha feito tanta coisa diferente" e que o projeto trouxe "vida nova" às tardes do grupo.

Entre as atividades mais marcantes mencionadas pelas vovós estão a visita à universidade e a produção dos ovos de Páscoa, ambas lembradas com muito carinho. Para elas, foram momentos de descobertas, aprendizado e também de troca, pois, nessas experiências, foram as próprias vovós que ensinaram e compartilharam seus saberes com a equipe do projeto.

Durante as tardes em que as entrevistas foram sendo realizadas, era possível observar o cotidiano vibrante e cooperativo das vovós. Ao chegar no espaço delas, o grupo já estava dividido em tarefas: algumas desfiavam lã para confeccionar cobertores e travesseiros, outras tricotavam ou faziam crochê, enquanto algumas cozinhavam e preparavam o lanche da tarde. Paralelamente, havia sempre um grupo organizando o tão aguardado bingo, a atividade mais esperada por todas.

O bingo, além de divertido, é um exemplo de organização comunitária e solidariedade. A cada semana, o prêmio é decidido coletivamente, ora alimentos, ora produtos de limpeza ou itens úteis do dia a dia, e cada participante contribui com um valor simbólico. O jogo é pensado de forma que todas tenham chance de ganhar: primeiro são premiadas as linhas horizontais e verticais, depois os quatro cantos, e por fim as cartelas cheias. Quem vence nos "quatro cantos" leva a tarefa de trazer um prêmio surpresa para o próximo encontro. A cada número sorteado, cresce a emoção e o entusiasmo, até que alguém grita, com um sorriso no rosto e o coração acelerado: "BINGO!".

As tardes sempre terminam com o mesmo ritual: uma oração coletiva, um lanche preparado com carinho e muitas risadas compartilhadas. Cada encontro reforça o sentimento de união, amizade e pertencimento entre as participantes.

Por fim, vale destacar que o encontro de encerramento com o grupo do Distrito de Santana ainda não foi realizado, pois o mês de outubro foi dedicado à programação especial do Mês do Idoso, organizada pela comunidade local. Assim, o Projeto Contar

retornará em novembro para uma despedida especial, encerrando esse ciclo com afeto, partilha e gratidão.

EXPERIÊNCIAS

Nessa seção, reunimos relatos, impressões e experiências vivenciadas nos grupos de Santana e de Cruz Machado, por meio das percepções de cada bolsista do projeto acerca de sua trajetória como “contador”, destacando momentos significativos e emocionantes, bem como as aprendizagens adquiridas ao longo do percurso.

Essas perspectivas são complementadas pelas entrevistas realizadas com as vovós participantes, que evidenciam o alcance e o impacto do projeto nas comunidades envolvidas.

Esta seção celebra encontros, afetos e descobertas que demonstram que a arte de ensinar e aprender andam lado a lado cercada de gestos de partilha, escuta e encantamento.

✦✦Permita-se tocar pelas experiências que aqui se revelam!

Relatos de experiências dos bolsistas do projeto Contar: Letras, Números, Histórias

Nesta seção, os bolsistas compartilham suas experiências, desafios e aprendizados adquiridos durante sua participação no projeto *Contar*, refletindo sobre o impacto acadêmico e pessoal dessa vivência.

Karina Bueno

Sou Karina Bueno, bolsista do projeto *Contar* há um ano. Estou no segundo ano de Letras Português e Espanhol, tenho dezenove anos e moro na Linha dos Couros, interior de Santana, Distrito de Cruz Machado.

Durante esse período, participei de diversas atividades, diversificadas e dinâmicas: oficinas com a produção de pêsankas e carneirinhos de manteiga, turismo com as vovós, miss vovó e miss simpatia, festa junina, verdadeiro ou falso e sessões de cinema.

Busquei auxiliar nas atividades de maneira ativa, interagindo com as vovós e estimulando-as a falar, dividir conosco suas histórias e experiências. Na produção de pêsankas, me preparei por semanas para juntar as casquinhas e testar técnicas em casa. No dia da oficina, me envolvi nos desenhos, decorei diversos ovos e aprendi a fazer os carneirinhos de manteiga.

No dia do passeio com as vovós pela cidade de União da Vitória, fiz questão de acompanhá-las aos pontos turísticos, pois também não conheço a cidade direito, já que sou do interior de Santana. Essa acabou sendo uma oportunidade de conhecer melhor a localidade junto com elas.

Durante as oficinas na universidade, procurei auxiliá-las com a escrita e com estratégias para executar os exercícios. Assim como elas, fiquei animada ao olhar no microscópio pela primeira vez e em conhecer a Biblioteca Polonesa que, apesar de ser interna à universidade, não é muito conhecida.

Na festa junina, me envolvi na oficina de maquiagem e vi de perto as vovós felizes, se sentindo bonitas e queridas. Brinquei de estourar o balão, ganhei no bingo, recebi um recadinho no correio elegante e joguei argolas na garrafa. As vovós são bem competitivas, o que deixou tudo mais engraçado e entusiasmante.

Na atividade de miss vovó e miss simpatia, descobri que continuo tendo dificuldades com a matemática e que ela não é o meu forte. Mesmo assim, auxiliei as vovós a tirar as medidas necessárias para descobrirmos as proporções áureas e, no final, deu tudo certo.

Assistir ao filme *Nonnas* (2025) foi o auge da emoção e das lembranças, até porque todo mundo tem uma comida ou um aroma que faz lembrar alguém que a gente ama e que já não está mais entre nós, ou está longe. As vovós choraram, eu chorei e, certamente, você que está lendo também se emocionaria se estivesse lá. Culinária é memória viva, e ver as vovós trazendo suas receitas, algumas tão antigas e valiosas, foi enriquecedor.

Notei que as vovós desenvolveram melhoras comunicativas durante os encontros. Assim como elas, também sou do interior, e falar em público sempre foi um grande desafio para mim, entretanto, sinto que o projeto me ajudou muito nesse quesito, por meio das apresentações de trabalho, das entonações de voz para conquistar a atenção das vovós e na postura diante dos desafios.

Além disso, o projeto me proporcionou uma viagem para Lages -SC, para apresentação de trabalho, conhecemos um pouco da cidade e assistimos apresentações incríveis, que contribuíram para o ganho de experiência.

Minha formação me prepara para ministrar aulas no Ensino Fundamental - Anos Finais e no Ensino Médio, então trabalhar com as vovós foi uma novidade. Realizar atividades com adultos, pensar na Andragogia e levar em consideração que elas são avós, que gostam de conversar e dividir histórias, foi desafiador mas ao mesmo tempo impulsionador.

Na universidade, aprendemos teorias, estratégias de aprendizagem, didáticas e metodologias. Nos estágios, temos experiências com o nosso meio, crianças e adolescentes, que são essenciais para nos aproximar da realidade escolar. Contudo, um projeto como este, envolvendo idosas em uma cidade com baixo IDH, que raramente recebe ações universitárias, mais do que fomentar nossa formação como profissionais, nos enriquece como seres humanos.

Recebemos uma enxurrada de carinho, boas conversas e memórias, além de sermos permeados de uma formação humanística. A amizade que as vovós preservam entre si é invejável, marcada por cumplicidade, carinho e atenção.

Lembro que, logo no início do projeto, eu estava com muito medo de não conseguir auxiliar nas atividades ou de travar ao ponto de não conseguir conversar.

Busquei apoio em teóricos, li muito durante todo esse período sobre diferentes tipos de atividades, desde teatros até a culinária. Mas descobri que o que realmente ensina é a prática e o convívio com o outro; e que está tudo bem errar, pois somos uma equipe e sempre haverá alguém disposto a acolher.

Faz muito tempo que perdi minha *bapka*⁴. Passar esse tempo com as vovós me fez lembrar como é ter uma avó por perto, alguém que repara na sua roupa, no seu cabelo, nota se você está comendo ou se pegou um cafezinho. Elas nos fazem sentir incluídos nos processos e nas atividades. Posso dizer que levo comigo muito mais do que trouxe para elas, que são exemplos da humanidade no seu mais puro íntimo. Ir até elas é esquecer a correria do dia a dia e dos inúmeros trabalhos que temos para fazer; é desligar a cabeça por uns instantes e estar verdadeiramente ali, presente com elas.

Participar do *Contar* me permitiu perceber o potencial da interdisciplinaridade, em ações que envolvem o raciocínio e a lógica, mas ao mesmo tempo resgatam histórias. O projeto também mostrou a relevância de levar essas ações a cidades interioranas, nas quais a universidade raramente chega. Atividades que estimulam a cognição e a autonomia dos idosos representam saúde e constituem-se em um direito dessa faixa etária. Além de favorecerem a educação da população por meio da troca entre saberes comunitários e acadêmicos, essas práticas preservam a mente ativa, promovem interação social e ajudam a evitar os malefícios comuns do envelhecimento, como a depressão e o isolamento. Também garantem a movimentação do corpo e repercutem na economia local, pois reduzem as chances do uso de medicamentos, adiam a necessidade de cuidadores ou lares de acolhimento e, se pensadas com cautela, podem gerar renda através das diversas produções artesanais desenvolvidas pelas senhoras.

Assim, o projeto contribuiu significativamente para a minha formação profissional, mostrando-me que ensinar é uma eterna via de mão dupla com o aprender. Durante as entrevistas, vivenciamos momentos emocionantes, muitas participantes agradeceram pela paciência e pelo compartilhamento de novos conhecimentos, lembrando-nos com frequência que nem todas tiveram a oportunidade de estudar. Esse reconhecimento torna a experiência ainda mais rica. As vovós demonstraram tanto entusiasmo pela ação que pedem por novas edições.

⁴ Como costumava chamar a minha avó materna por influência do polonês.

Além disso, conseguimos registrar memórias, tradições e costumes que atravessam gerações e agora permanecem preservados nas lembranças de cada participante.

Em outubro de 2025 se encerra um ciclo rodeado de amor, carinho e aprendizagem, saímos com a certeza que o projeto *Contar* contou, letras, números e histórias, que ficarão registradas não apenas no papel e nas redes sociais, mas também em nossa memória e em nosso coração.

Isabela Gohl

Sou Isabela Gohl, bolsista do Projeto Contar há um ano. Estou no segundo ano da Licenciatura em Matemática, tenho dezenove anos e moro em União da Vitória. Assim como para as vovós participantes, o projeto teve um efeito muito positivo em mim, tanto no âmbito pessoal quanto na minha formação profissional.

Como o enfoque da graduação que eu curso está em formar profissionais para a docência no Ensino Básico, a experiência que tive com a andragogia e atividades voltadas para pessoas da terceira idade foi única. O projeto agregou muito no meu repertório, habilidades sociais e abriu meus olhos para uma nova perspectiva sobre o ensino e aprendizagem e seu papel transformador na vida das pessoas.

Além disso, a convivência e o trabalho em equipe com os professores e bolsistas das áreas de Língua Portuguesa e Espanhola me mostraram o quanto a multidisciplinaridade pode ser enriquecedora e cheia de potencialidades.

A orientação com professores do projeto também foi essencial para minha compreensão da pesquisa, extensão e suas facetas. Desde a maneira de desenvolver as práticas e atividades propostas até a reflexão sobre o feito e como evoluir a partir dele.

O projeto me proporcionou muitas vivências incríveis, todos foram muito acolhedores e receptivos e por isso sempre pensarei nesses momentos com muito carinho.

Marina Zawadzki

Sou Marina Zawadzki, tenho 23 anos e resido na cidade de Cruz Machado – PR. Sou licenciada em Letras Português e Espanhol pela UNESPAR – Campus União da Vitória (2024) e atualmente curso a Especialização em Literatura e Ensino pela

mesma instituição. Em 2025, iniciei também o Mestrado em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Atuo como professora da rede estadual de ensino desde 2023, lecionando as disciplinas de língua portuguesa e língua espanhola, e sou bolsista do projeto de extensão *Contar: Letras, Números, Histórias*, experiência que me marcou profundamente como professora recém-formada.

Conciliar tantas atividades ao mesmo tempo, o mestrado, a docência, a especialização e o projeto, foi um grande desafio. Houve momentos de cansaço e dúvidas sobre como dar conta de tudo, especialmente nas semanas mais intensas de planejamento e escrita. Ainda assim, valeu a pena cada minuto dedicado, até mesmo aqueles passados nas madrugadas preparando materiais, registrando experiências ou organizando as atividades das vovós.

Desde pequena, sempre me imaginei dando aulas, o desejo de ser professora sempre fez parte de quem eu sou. Quando finalmente pisei pela primeira vez em uma sala de aula como docente, senti aquele frio na barriga de quem realiza um sonho. Curiosamente, esse mesmo sentimento me acompanhou quando iniciei minha participação no projeto *Contar*, talvez até mais forte.

O desafio agora era outro: conviver e trabalhar com um público completamente diferente dos adolescentes da escola, um grupo de senhoras idosas, cada uma com sua história de vida, suas memórias e suas formas de ver o mundo. São pessoas que, talvez, não tenham tanto conhecimento científico, mas possuem um conhecimento de vida e de mundo inestimável, transmitido por gerações. Essa sabedoria, nascida da experiência e da oralidade, é algo que muitas vezes a universidade esquece de valorizar.

Quando soube da existência do projeto, fiquei empolgada e cheia de ideias. Imaginei as atividades, os jogos e os momentos de partilha. O que eu não imaginava era o impacto que essa vivência teria na vida das vovós e também na minha. O projeto me mostrou, na prática, o verdadeiro sentido da extensão universitária: aproximar o saber acadêmico da comunidade e permitir que o aprendizado aconteça nos dois sentidos.

Ao longo do projeto, percebi que a minha região é profundamente rica em cultura e tradição. São mais de cem anos de história mantidos vivos por essas mulheres que preservam costumes, línguas e memórias, são verdadeiras guardiãs do patrimônio cultural imaterial. Cada oração em polonês, cada receita polonesa e

ucraniana, cada história de infância compartilhada em meio a risadas e lágrimas, tudo isso revela o quanto a identidade local pulsa viva nelas.

Por outro lado, é preocupante ver como essas tradições podem se perder com o tempo. E é justamente por isso que projetos como o *Contar* são tão essenciais: porque registram, valorizam e resgatam aquilo que há de mais genuíno na história das pessoas e dos lugares.

Em muitos momentos, percebi o quanto pequenos gestos têm grande significado. Lembro-me das vovós dizendo: “*É a primeira vez que me maquam*”, ou “*Nunca dei uma entrevista na vida*”, ou ainda “*Nunca entrei em uma universidade*”. Coisas simples para mim, como levá-las para assistir a um filme, organizar uma gincana ou registrar suas histórias, tornaram-se experiências inesquecíveis para elas. Foi aí que compreendi o verdadeiro poder da empatia e da escuta.

Essa vivência me transformou profundamente. Aprendi a olhar com mais cuidado, a ouvir com mais atenção e a compreender o tempo do outro. Trabalhar com as vovós me ensinou que educar é também aprender, e que o conhecimento está em todos os lugares, basta estarmos dispostos a enxergá-lo.

Guardo com carinho as palavras da coordenadora do grupo de Santana, que me disse em um dos encontros: “Que bom que você está sempre engajada nos estudos e busca trazer isso para a nossa região, para o seu lugar.”

Essa frase resume tudo o que acredito sobre a função da universidade pública: levar o conhecimento para além dos muros da academia, devolver à comunidade aquilo que ela nos oferece, e reconhecer a riqueza das pessoas simples que sustentam nossa cultura.

Hoje, ao olhar para trás, sinto orgulho e gratidão. Participar do projeto *Contar: Letras, Números, Histórias* foi uma das experiências mais bonitas e significativas da minha trajetória. Levarei para sempre as risadas, as histórias, os abraços e o brilho nos olhos daquelas que me ensinaram tanto: as vovós de Cruz Machado e Santana.

Rafael Kutianski Correa

Sou Rafael Kutianski Correa, tenho 19 anos e sou bolsista do Contar há mais ou menos um ano. Esse período foi fortemente marcado por diversas experiências únicas, as quais contribuíram e contribuirão não só para minha formação profissional como professor de Matemática, mas também para minha evolução pessoal.

Os maiores impactos vieram da convivência entre cursos, entre municípios e entre gerações. Como um dos intuitos do projeto é resgatar memórias, eu também acabei relembrando momentos incríveis da minha infância, principalmente aquelas em que minha falecida avó, também de origem polonesa/ucraniana, estava presente.

Além disso, o trabalho de ensino-aprendizagem com pessoas mais velhas foi inigualável, agregando muito para meu repositório de habilidades e perspectivas acerca da educação, formal ou informal. Agora, pisando em sala de aula na posição de professor, percebo o quanto essas experiências serão de grande auxílio daqui para frente.

Guardarei com muito carinho as memórias e os registros das atividades e, principalmente, das pessoas envolvidas.

EVIDÊNCIAS

Imagens 1, 2, 3 e 4: dinâmica “Verdadeiro ou Falso”



Fonte: acervo dos autores

Fonte: acervo dos autores

Imagens 5, 6 e 7: Roda de conversa sobre a Páscoa





Fonte: acervo dos autores

Imagens 8 e 9: vovós pintando ovos durante as oficinas



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Imagens 10 e 11: Carneirinhos produzidos nas oficinas



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Imagens 12, 13 e 14: ovos produzidos nos encontros



Fonte: acervo dos autores

Imagem 15: vovó que ganhou o prêmio no dia da caça aos ovos



Fonte: acervo dos autores

Imagens 16 e 17: caça aos ovos



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Imagem 18: pós caça, felizes com seus ovos recheados



Fonte: acervo dos autores

Imagens 19 e 20: Visitas à Unespar:
Jogos matemáticos



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Imagens 21 e 22: oficina de Química



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Imagens 23, 24, 25 e 26: oficina de biologia

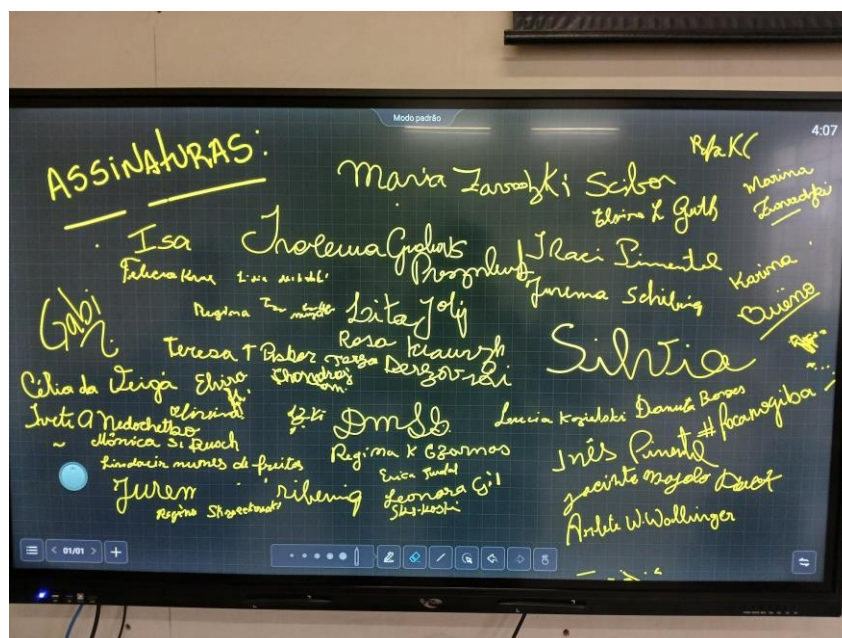




Fonte: acervo dos autores

Fonte: acervo dos autores

Imagem 27: assinaturas das vovós de Cruz Machado



Fonte: acervo dos autores

Imagem 28: viagem de ônibus



Fonte: acervo dos autores

Imagens 29 e 30: visita a Catedral de União da Vitória



Fonte: acervo dos autores

Fonte: acervo dos autores

Imagens 31, 32 e 33: caminhada até o Morro do Cristo



Fonte: acervo dos autores

Imagens 34, 35 e 36: Parque do Monge



Fonte: acervo dos autores

Imagem 37: Morro da Cruz



Fonte: Acervo dos autores

Imagens 38 e 39: oficina na biblioteca de polônês

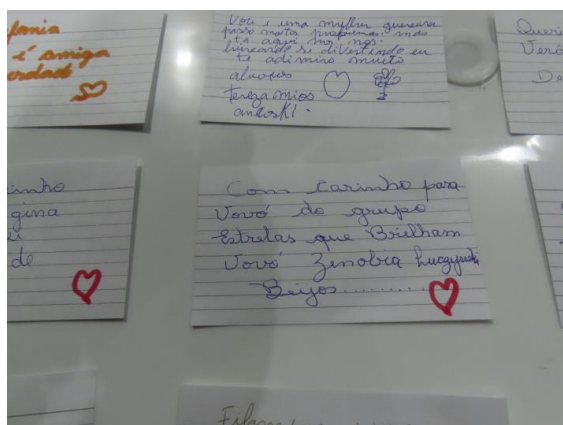


Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Imagens 40 e 41: correio elegante



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Imagens 42 e 43: oficinas de maquiagem



Fonte: acervo dos autores

Fonte: acervo dos autores

Imagem 44: jogo da argola



Fonte: acervo dos autores

Imagens 45, 46, 47 e 48: desfile caipira





Fonte: acervo dos autores

Fonte: acervo dos autores

Imagem 49: 1º Ganhadora do desfile



Fonte: acervo dos autores

Imagem 50: 2º ganhadora



Fonte: acervo dos autores

Imagem 51: 3º ganhadora



Fonte: acervo dos autores

Imagens 52 e 53: acerte o rabo no burro



Fonte: acervo dos autores

Fonte: acervo dos autores

Imagem 54: bingo



Fonte: acervo dos autores

Imagens 55 e 56: estoure os balões



Fonte: acervo dos autores

Imagem 57: exercício de *Sudoku*



Fonte: acervo dos autores

Imagem 58: montagem de tangram



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Imagem 59: Miss vovó e miss simpatia: Grupo de Santana



Fonte: acervo dos autores

Imagem 60: Miss vovó e miss simpatia: Grupo do centro



Fonte: acervo dos autores

Imagens 61 e 62: medindo a altura das vovós para obter os números que determinariam as misses



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Imagem 63: cinema na Unespar com o grupo de Cruz Machado



Fonte: acervo dos autores

Imagem 64: cinema na casa das vovós do grupo de Santana

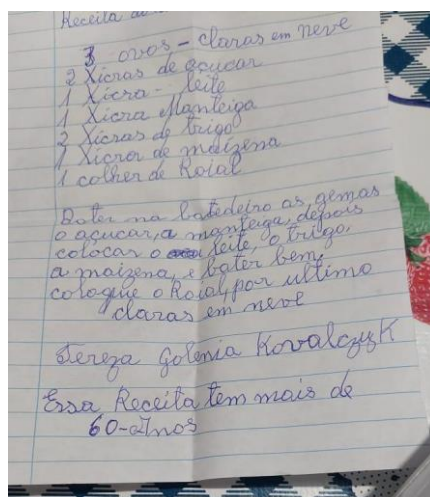


Fonte: acervo dos autores

Imagens 65 e 66: confraternização e compartilhamento de receitas importantes para as vovós



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Imagens 67 e 68: coleta de entrevistas



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Imagem 69 e 70: alguns dos cafés que as vovós despediam-se do projeto



Fonte: acervo dos autores



Fonte: acervo dos autores

Agradecimentos Finais

O projeto de extensão *Contar: Letras, Números, Histórias* expressa sua mais profunda gratidão a todas as pessoas e instituições que tornaram esta caminhada possível.

Agradecemos, com especial carinho, aos subgrupos de vovós que acolheram esta proposta com tanto entusiasmo e sensibilidade: ao grupo do Distrito de Santana, carinhosamente intitulado “Grupo das Vovós: Estrelas que Brilham”, e ao grupo do Centro da cidade de Cruz Machado, da APMI – Associação de Proteção à Maternidade e à Infância. Obrigada por abrirem as portas, por cederem seus espaços, por compartilharem saberes, histórias e afetos, e por embarcarem conosco nesta jornada de aprendizados, memórias e reencontros com a cultura. Cada encontro foi um brilho a mais no céu do projeto, e cada vovó, uma estrela que segue iluminando o caminho de quem acredita no poder da educação e da convivência entre gerações.

Nosso agradecimento também se estende à Prefeitura Municipal de Cruz Machado, pelo apoio constante, pela atenção às nossas necessidades e pela disponibilidade em ceder o transporte e espaços sempre que solicitados, tornando viável a realização das atividades de campo e os encontros comunitários.

Agradecemos ainda à UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná, por meio do Programa Universidade Sem Fronteiras, pela oportunidade e incentivo à formação de professores e extensionistas comprometidos com a transformação social. Este projeto só se tornou realidade graças ao compromisso da universidade pública em promover o diálogo entre o conhecimento acadêmico e o saber comunitário.

Expressamos também nosso reconhecimento à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologias e Ensino Superior (SETI), pela gestão e lançamento de editais, à Fundação Araucária e ao Fundo Paraná, pelos investimentos e concessão de bolsas que possibilitaram a realização deste projeto, bem como o adquirento dos materiais necessários e o pagamento das diárias para docentes e discente.

Por fim, a todos que, de alguma forma, contribuíram, professores, bolsistas, colaboradores, parceiros e participantes, manifestamos o nosso mais sincero obrigada. Cada gesto de apoio, cada palavra de incentivo e cada momento compartilhado foram essenciais para que o *Contar* se tornasse mais do que um

projeto: uma experiência de afeto, troca e valorização da memória viva de Cruz Machado.

REFERÊNCIAS

ROCHA, Enilton Ferreira. **Os dez pressupostos andragógicos da aprendizagem do adulto: um olhar diferenciado na educação do adulto**. Abril, 2012. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1682585826032961>. Acesso em: 28 jun. 2025.